O Cruzeiro

Revista Semanal Illustrada

1$

Na intimidade do lar...
Nas horas de lazer... tereis no Crosley um amigo dedicado que vos proporcionará momentos de verdadeiro prazer...

E podereis ouvir esses artistas de fama mundial que o cercam com o prestigio da sua approvação, reconhecendo n'elle o reproductor fiel e innegualavel das suas vozes e dos seus instrumentos.

DISTRIBUIDORES PARA TODO O BRASIL

DEVOLVA-NOS ESTE COUPON PARA RECEBER O NOVO CATALOGO CROSLEY COM 9 MODELOS DIFFERENTES.

DESEJO RECEBER O NOVO CATALOGO "CROSLEY"

NOME ....

ENDEREÇO .... C.

SOC. AN. BRASILEIRA ES.TOS

MESTRE E BLATGÉ

S. PAULO	RIO DE JANEIRO	P. ALEGRE
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 10 A 14	RUA DO PASSEIO, 48 A 54	RUA DOS ANDRADAS, 951

PROPRIEDADE DA EMPRESA GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.
Director-presidente: Dr. José Marianno (filho)

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
RUA BUENOS AIRES, 152

Telephones { Redacção . . 3 - 4208
Administração 3 - 4209

Endereço teleg. CONSTELAÇÃO

O Cruzeiro

Revista Semanal Illustrada

Direcção de Carlos Malheiro Dias

AGENCIAS EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL - CORRESPONDENTES EM LISBOA, PARIS, ROMA, MADRID, LONDRES, BERLIM E NOVA YORK

O CRUZEIRO — Supplemento Sportivo — A's quintas-feiras.

ASSIGNATURAS

Territorio nacional
Um anno.................. 45$000
Seis mêses............... 25$000

Registada
Um anno.................. 70$000
Seis mêses............... 36$000

ESTRANGEIRO
Um anno.................. 60$000
Seis mêses............... 35$000

Registada
Um anno.................. 95$000
Seis mêses............... 48$000

Numero avulso 1$000

ANNO II — *Rio de Janeiro, 16 de Agosto de 1930* — NUMERO 93

OS DOIS INVENTOS

por

Humberto de Campos

(Da Academia Brasileira de Letras)

Especial para "O Cruzeiro"

EM uma época longinqua do mundo, quando a terra permanecia ainda no poder exclusivo de grandes entidades, que seriam os deuses dos homens, havia entre ellas dois artistas que se disputavam a admiração universal, pelo maravilhoso das suas obras. Assim como, hoje, entre os mortaes, ha concursos de pintura, de esculptura, de literatura, para verificar quem pinta o quadro mais perfeito, esculpe a estatua mais harmoniosa ou escreve o mais bello poema, procuravam esses poderosos senhores da vida primitiva impôr-se pelas suas criações concretas ou abstractas, que ficaram constituindo, depois que elles desappareceram, o encanto ou o tormento da Humanidade. Se um desses gigantes, fundindo a prata, cinzelava um disco e, atirando-o ao céu immenso, offerecia aos companheiros a graça da lua-nova, outro accorria presuroso e, amontoando o ouro, e fabricando com elle um globo enorme e lançando-o para o alto, ecclipsava a gloria do primeiro com o espectaculo radioso do sol.

Dois genios criadores havia, entretanto, que procuravam permanentemente sobrepôr-se um ao outro, com a maravilha das suas invenções. Se um modelava a palmeira, esguia e longa, e lhe abria lá em cima o punhado alegre das palmas verdes, o outro, não menos imaginoso, fabricava o espinheiro, todo crivado de alfinetes meudos, no meio dos quaes abria uma flor alva, que morria embalsamando a noite porque ninguem a podia colher. Quando um inventava a abelha, e a enchia de mel, o outro lançava ao ar um punhado de moscas, que povoava o silencio de zumbidos e em cujas azas pequenas havia reproduzido, num milagre da miniatura, todas as cores do arco-iris. E a terra dessa maneira se ia enchendo e povoando, transformando-se, de deserto em que moravam os deuses sem gosto, em vasto repositorio de arte, com as suas plantas, com as suas flores, com os seus insectos, com os seus reptis, com as feras que urram nas selvas e os peixes que scintillam nas ondas. Se um recortava a petala e, ajustando-a, fazia a rosa, outro tomava uma das petalas e, soprando-a para o ar, fazia a borboleta. Quando o primeiro inventou as pedras preciosas, o outro tomou um punhado dessas pedras coloridas, misturou-as, e fez o beija-flor. Quando um inventou o Homem, o outro no dia seguinte supplantou-o, modelando a Mulher. Para destruir a gloria do que inventou o fogo, inventou o outro a agua, que o domina. E como um havia inventado apenas o rio com as suas aguas mansas e doces, o primeiro ideou o oceano de aguas immensas, que o outro, lançando o sal, desvalorisou e corrompeu. E o mundo se ia enchendo de coisas novas, que os deuses iam recolhendo e distribuindo. No dia em que um inventou o sonho, para o somno, o rival aperfeiçoou-o, e fez a imaginação para os acordados.

Essa emulação ia, aos poucos, enfeitando o mundo, enchendo-o de coisas bôas e más. E as coisas recem-criadas animavam-se, participando do enthusiasmo universal pela victoria de um ou de outro dos contendores. Os ventos uivavam ou cantavam, abraçando-se ás frondes e dansando com ellas no meio dos campos. E as arvores, assaltadas por elles, repelliam-nos, movendo os braços vestidos de folhagem, como nimphas agarradas pelos satyros, que despedaçassem o véu na ansia de se libertarem daquellas caricias doidas.

As rivalidades são, entretanto, semente das inimizades. Certo dia, um dos artistas geniaes começou a sentir em si mesmo o odio, a revolta, o despeito dos vencidos. Alma envenenada, imaginou, no silencio do coração ferido, lançar ao mundo uma criação nova, que, pelo imprevisto da sua finalidade, alarmasse os deuses e, indispondo os concurrentes, pusesse termo, de uma vez, á contenda. Emquanto isso, o outro imaginava uma invenção igualmente espantosa, mas que, ao ser lançada á admiração e ao gozo dos homens, fosse motivo de uma grande festa na terra toda. E começaram, ambos, a compor e a aperfeiçoar a sua criação.

Uma tarde, emfim, homens, deuses e feras, sentiram, de subito, no espaço, uma emanação nova, um effluvio celeste, alguma coisa de imponderavel, que era como um vinho inebriante da alma. Ao percebe-lo, os gigantes primitivos, e os homens, filhos dos homens, e as feras nos bosques, e as aves no céu, quedaram-se attonitos, como se acabasse de occorrer um prodigio, que as modificasse de repente. A primeira ave subiu a um ramo, e gorgeou. As onças, chegando á boca das furnas, sentiram a doçura da noite enluarada, e soltaram o primeiro urro commovido, chamando as companheiras afastadas. A primeira mulher sentiu a primeira lagrima sem motivo, e na rosa da boca, o perfume do primeiro beijo. Os ventos sacudiam as frondes verdes, e não havia borboleta que se não erguesse tonta, compreendendo a luz do sol e a alegria da vida.

Na tarde que se seguiu áquella em que um dos genios contendores lançou ao mundo a sua criação nova, o outro surgiu na outra extremidade da terra, com o seu invento correspondente. E tudo, logo se modificou, no planeta alarmado. Deusse, homens e coisas, sentiram, de subito, que alguma desgraça acabava de produzir-se, compromettendo o destino do universo. Os lobos, que dormiam nos redis ao lado dos rebanhos, devoraram as primeiras ovelhas. Os milhafres atiraram-se contra as rolas que arrulavam enamoradas á beira dos primeiros ninhos, e fugiram com ellas nas garras ensanguentadas. Os leões afiaram os dentes e não houve animal forte que, experimentando a propria força, se não atirasse contra o mais fraco. Os deuses, inquietos, tomaram as azas esquecidas, e abandonaram a terra. E foi, então, quando o homem, rilhando os dentes, e apanhando no solo o primeiro pedaço de silex, marchou contra outro homem e, sem que lhe tremessem os dedos, mergulhou a primeira lamina no peito do seu irmão.

Terminava a luta dos dois inventores e, com ella, a faina da Criação. Deus havia criado o Amor. E o Diabo, para inutilisar-lhe a obra, havia inventado a Politica.

O EXALTADOR FUNERAL DO

DOIS aspectos do grandioso cortejo funebre photographados na rua de S. José e na avenida Rio Branco, vendo-se o feretro recoberto pelas bandeiras do Brasil e da Parahyba, precedido pelo filho e irmãos do Presidente João Pessoa e cercado e seguido por compacta multidão.

PRESIDENTE DA PARAHYBA

A chegada da urna perante a sepultura no cemiterio de S. João Baptista e a multidão ouvindo os oradores que enalteceram as virtudes e os meritos do mallogrado governador da Parahyba.

FACTOS DA SEMANA

VMA GRANDE DATA da LITERATURA BRASILEIRA

AS HOMENAGENS de S. JOSÉ DO RIO PARDO
Ao genial auctor dos "SERTÕES"

Incontestavelmente Euclydes da Cunha continúa a ser o nome mais prestigioso da literatura brasileira. E', pelo menos, aquelle cuja obra o consenso unanime do pais louva e admira. Sem discrepancia e sem restricções. Ao lado de Machado de Assis e Ruy Barbosa, Euclydes da Cunha se enfileira entre os estylistas maiores que a Lingua Portuguêsa ainda teve da banda de cá do Atlantico. Creio mesmo que são esses tres estylos — Euclydes, Ruy e Machado de Assis — aquelles que mais fundos sulcos de influencia abriram até hoje na nossa literatura. E embora as nossas preferencias pessoaes se inclinem mais para o romancista de "Bras Cubas", não podemos negar nem a grandeza e significação da obra de Euclydes, nem o prestigio que exerce a sua fascinante rutilação verbal entre os espiritos da nossa terra.

A CHOUPANA, EM SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, ONDE EUCLYDES DA CUNHA ESCREVEU "OS SERTÕES"

⚜

Entretanto, o historiador da campanha de Canudos ainda não tem um monumento que perpetue no Rio o seu nome e a sua gloria. Machado de Assis, esse, teve-o tarde, é verdade, mas sempre o teve, e o bronze que a Academia Brasileira, com innominavel máu-gosto collocou numa janela do Petit Trianon, representa de qualquer modo a reparação de uma velha e inexplicavel injustiça. Ruy Barbosa tambem não tem nem terá talvez tão cedo a estatua que a significação não só literaria, mas sobretudo politica da sua obra de defensor permanente de todas as nossas liberdades, lhe dará direito a possuir na Capital da Republica. Tendo sido um dos nossos maiores escriptores, elle foi sem duvida a maior consciencia juridica do Brasil.

E Euclydes? Desse nem se fala mais entre nós. A sua obra, no emtanto, permanece dentro da mesma aura de admiração unanime. Não obstante, ninguem pensa em fixar num monumento, por humilde que seja, a physionomia do empolgante estylista dos "Sertões".

⚜

A' Capital do Pais, porém, deu uma modesta cidade do interior paulista a mais opportuna e expressiva das lições. Queremos referir-nos ao monumento que, em S. José do Rio Pardo, se levantou ha tempos á memoria de Euclydes. Cremos que é S. José do Rio Pardo a cidade brasileira que vota culto mais commovido á gloria e ao nome do autor de "A' Margem da Historia". Tendo escripto Euclydes ali as paginas mais bellas dos "Sertões", os moradores de S. José do Rio Pardo não esquecem honra que lhes deu o grande escriptor ligando o nome daquella humilde cidade paulista ao destino da sua obra, o que equivale a dizer da sua gloria.

Vi ha pouco uma photographia interessante do jardim, herma e abrigo que os moradores de S. José do Rio Pardo construiram para proteger da ruina a modesta barraca em que Euclydes escreveu os "Sertões". Elles collocaram essa barraca dentro de um elegante abrigo de alvenaria, cercado de canteiros em flor, e a cuja porta inauguraram a herma do ensaista dos "Contrastes e Confrontos". E todos os annos, no dia 15 de agosto, os moradores de São José do Rio Pardo, num gesto tocante, vão em romaria á "casa" dos "Sertões" cobrir de flores a herma de Euclydes e evocar deante daquellas paredes humildes que viram nascer a maior epopéa da Lingua Brasileira, a memoria e o nome do estylista enorme.

⚜

Sabe-se que Euclydes era engenheiro. Commissionado pelo governo para construir uma ponte em S. José do Rio Pardo, installou-se na humilde barraca, que é hoje um monumento da cidade. E ali, ao rythmo do ruido metallico da construcção da ponte, que de repente perturba o doce encanto da paisagem rural, agitando-a no vae-vem diabolico de operarios e ferramentas, escreveu elle, nas horas de ocio, os capitulos mais bellos dos "Sertões". Euclydes, porém, naquelle tempo, ainda não era celebre, nem era, sequer, um nome medianamente conhecido. E o seu prazer maior consistia em ler para duas ou tres pessoas mais intelligentes de S. José do Rio Pardo — o Juiz de Direito, o Presidente da Camara Municipal, o Promotor Publico — os capitulos que ia escrevendo. A grande obra — obra de geologo, de sociologo, de historiographo e de estylista — embora dando a illusão de ter sido meditada e escripta numa bibliotheca, tal é a somma de conhecimentos que revela, foi em verdade elaborada na barraquinha do Rio Pardo, onde não havia sequer um Diccionario para a mais comesinha consulta.

⚜

Ha episodios na historia dos "Sertões" que é sempre interessante recordar. Pertence a esta categoria aquelle da leitura do "Estouro da Boiada". Euclydes ia escrever o seu formidavel capitulo tão conhecido, que é uma das

paginas mais intensas da sua obra. Mas estava num embaraço: nunca tinha visto um "estouro de boiada"... Havia, porém, na roda das suas relações, um rapaz paulista "que estava cansado de ver aquillo". E o paulista propôs a Euclydes uma aposta:

—Vamos ver quem faz com mais exactidão a descripção do "estouro da boiada"?

—Vamos!

Ficou combinado. O Juiz, o Presidente da Camara, o Promotor seriam as testemunhas daquelle singular recontro literario... E os dois contendores foram trabalhar nas suas descripções.

✱

No dia marcado, reuniram-se todos, á porta da Botica, e Euclydes, não sem hesitação e receio, leu o capitulo arrebatador e incomparavel do "Estouro da boiada", que é uma das paginas mais dramaticas dos "Sertões". Ao terminar, virou-se para o rapaz "que estava cansado de ver aquillo" e pediu-lhe modestamente:

—Agora, leia o seu trabalho.

—Qual nada, "seu" doutor! Olhe ali (apontou, no chão, os fragmentos das tiras que elle rasgara.) Eu posso, então, depois disso, lêr coisa nenhuma?

✱

A grande obra de Euclydes appareceu em 1902, depois de ter estado longo tempo (6 mêses!) na redacção do "Estado de S. Paulo", para ser publicada em folhetins... Vindo para o Rio, Euclydes pediu ao "Estado" a restituição dos seus originaes, e, trazendo-os, tentou em vão publicá-los nas paginas do "Jornal do Commercio", que tambem os recusou!

Afinal, graças á intervenção de Lucio de Mendonça, a Casa Laemert se dispõe á aventura temeraria: edita os "Sertões". Revendo-lhe as provas, Euclydes fez-lhes cento e tantas mil emendas! E quando o livro ia surgir, elle esconderu-se num logarejo do interior, aterrado, como uma criança, deante do espantalho da critica. Dos tormentos que padeceu nesse momento, elle proprio nos deu noticias numa pagina tocante de confissão, que é um espantoso depoimento de sensibilidade.

✱

Emfim, foi assim, de surpreza em surpreza que, com o livro que humildemente escreveu na longinqua barraca de S. José do Rio Pardo, Euclydes da Cunha escalou a celebridade e a gloria.

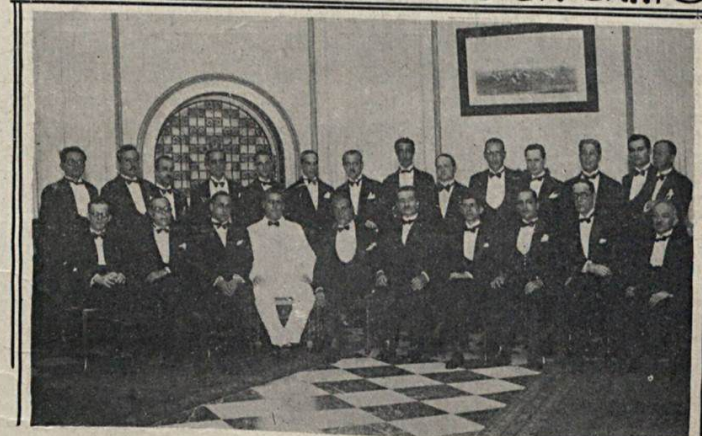
Aquella barraca, portanto, que é hoje o monumento mais notavel da cidade de S. José do Rio Pardo, está definitivamente ligada ao destino e á gloria de uma das obras mais significativas e a uma das glorias mais puras da literatura brasileira.

Rio—Agosto—1930.

PEREGRINO JUNIOR.

O MONUMENTO AO SENADOR BIAS FORTES

Foi inaugurado no dia 11 em Barbacena o monumento que o povo mineiro mandou erigir ao grande cidadão, modelo de austeridade e civismo, homem-symbolo das virtudes mineiras de lealdade e de amor ao dever e ao trabalho, espirito de disciplina e de ordem, que presidiu ao governo de Minas Geraes no quatriennio de 1894-1898. A cerimonia revestiu-se de grande imponencia, tendo a ella comparecido o Presidente Antonio Carlos, o arcebispo de Marianna, D. Helvecio, delegações do Senado e da Camara Federal. Deante do monumento, eregido no parque da praça dos Andradas, discursaram os deputados José Bonifacio de Andrada e Henrique Valladares.

DR. OSWALDO dos SANTOS JACINTHO

Os directores das empresas do sr. Henrique Lage, reuniram-se na séde do Jockey Club, afim de offerecerem um jantar intimo ao dr. Oswaldo dos Santos Jacintho, em regosijo pelo seu restabelecimento e regresso ao cargo de director-presidente da Companhia Nacional de Navegação Costeira.

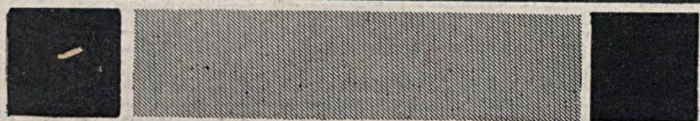
Ao "champagne", usou da palavra o dr. Domingos de Souza Leite, que offereceu o banquete e exprimiu o jubilo que todos sentiam em ver o dr. Oswaldo dos Santos Jacintho novamente no desempenho de sua actividade.

Fizeram uso da palavra, ainda, os srs. Henrique Lage, Anterior Mayrink Veiga e Codrato de Vilhena, que se referiram ás qualidades moraes e intellectuaes do dr. Oswaldo dos Santos Jacintho.

SOCIAES

A objectiva de "O Cruzeiro" fixou estes quatro aspectos festivos, entre tantos que animam a nossa estação de inverno. Verdade é que o inverno deste anno ficou apenas no calendario. Isso não impede que, embora não o sinta meteoricamente, o nosso mundo elegante se entregue ás reuniões e festejos da quadra consagrada. Um encanto particular apresentam as recepções deste Agosto anterior á grande parada da Belleza marcada para Setembro: é que não lhes falta a nota graciosa e juvenil das nossas "misses", cuja fascinação nos faz pensar em que a equidade requeriria nos pleitos dessa ordem uma porção de primeiros premios...

No Club Suisso. Um aspecto da colonia suissa no Rio de Janeiro em commemoração á data da emancipação helvetica.

Grupo formado num intervallo das dansas, no baile com que a prestigiosa União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro commemorou o anniversario da sua fundação. Nessa festa realizou-se tambem a cerimonia da inauguração do retrato do Sr. conde Pereira Carneiro no seu salão de honra.

Grupo de rapazes e senhorinhas que tomaram parte na 3.ª "Vesperal da Alegria" realizada na Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, sob o patrocinio das "Damas de Caridade" da Assistencia Dentaria Infantil Zeferino de Oliveira.

Na Sociedade Dramatica e Recreativa Filhos de Talma. Um aspecto da "Festa da Beldade" promovida pela Legião dos Nobres, em honra de "Miss Gambôa", com o concurso das varias "misses" da Capital.

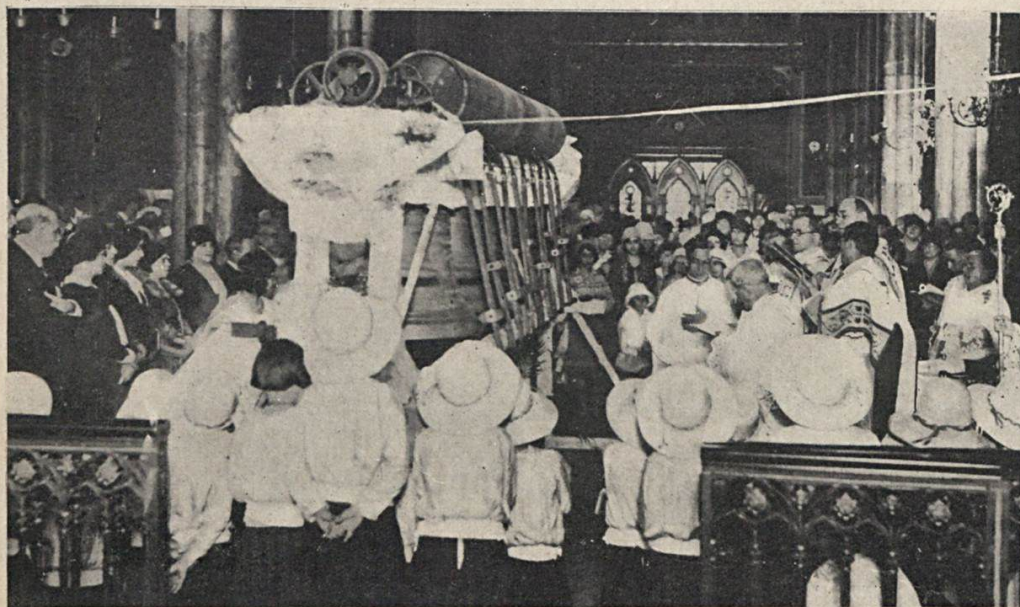
Associação dos Artistas Brasileiros

1 — Inauguração no salão de festas do Palace Hotel da segunda e brilhantissima exposição dos Artistas Brasileiros, com a presença do Sr. Ministro da Justiça e do Sr. Commandante Braz Velloso, representante do Sr. Presidente da Republica.

Entre os expositores citamos ao acaso: Oswaldo Teixeira, D. Georgina Albuquerque, Navarro da Costa, Lucilio Albuquerque, Gilberto Trompowsky, Senhorinha Rosalinda Candido Mendes, D. Sarah Figueiredo, Fernando Lamarra.

A camaradagem estabelecida entre artistas já consagrados e artistas que iniciam a sua carreira, emancipados de preconceitos academicos e da selecção de um jury, imprime a este certamen livre um singular attractivo.

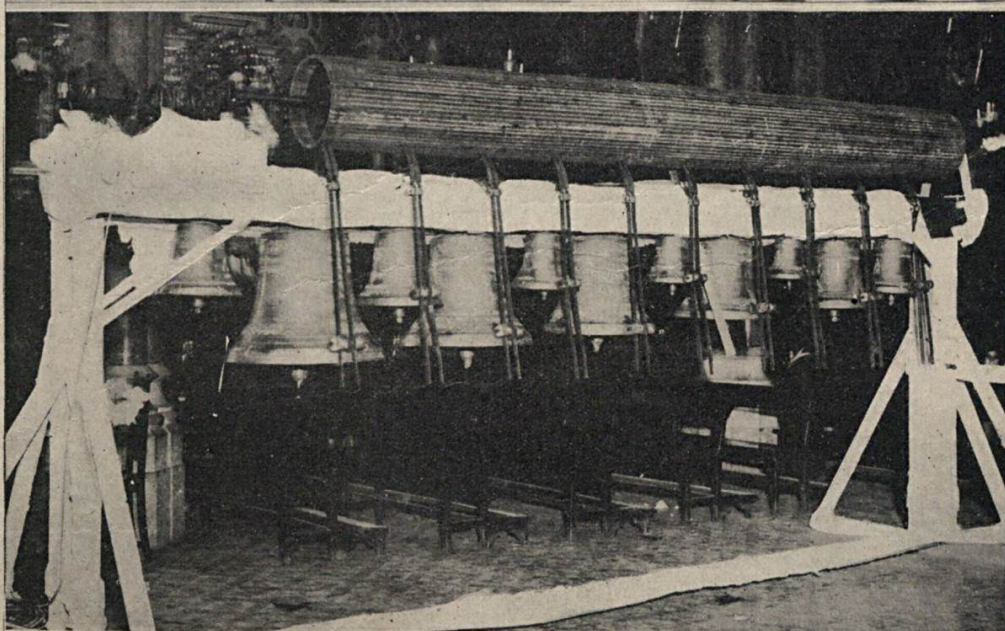
2 e 3 — Aspectos da ultima reunião offerecida no seu salão do Largo da Carioca pela Associação dos Artistas Brasileiros e a que concorreram algumas das mais representativas figuras das letras, do jornalismo e das artes, inaugurando um centro de convivio intellectual que merece todos os incentivos.

O BAPTISMO dos SINOS

A cerimonia do baptismo dos sinos no Collegio da Immaculada Conceição, em Botafogo, revestiu-se de uma singular solennidade. O carrilhão foi disposto em frente da capela-mór, com seus sinos vestidos e ornamentados de flôres. Procedeu á cerimonia do baptismo o Bispo de Sebaste.

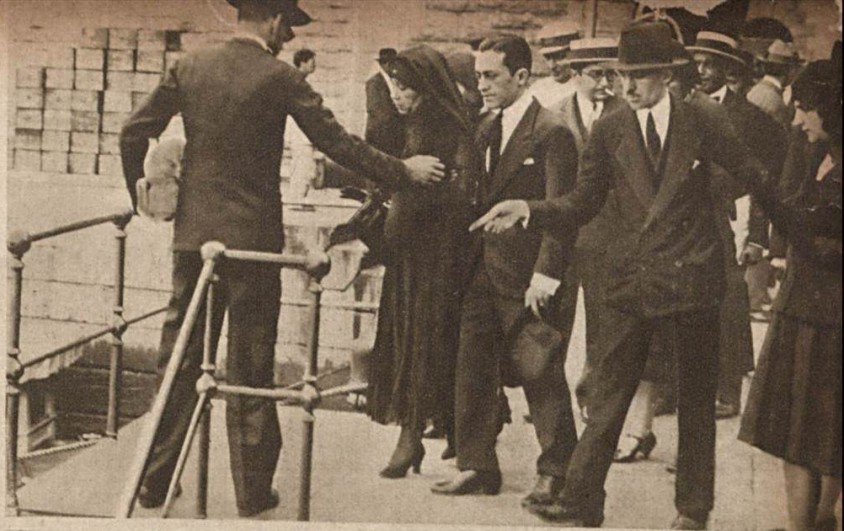
São alguns aspectos desta solennidade religiosa que a objectiva de O CRUZEIRO regista nesta pagina.

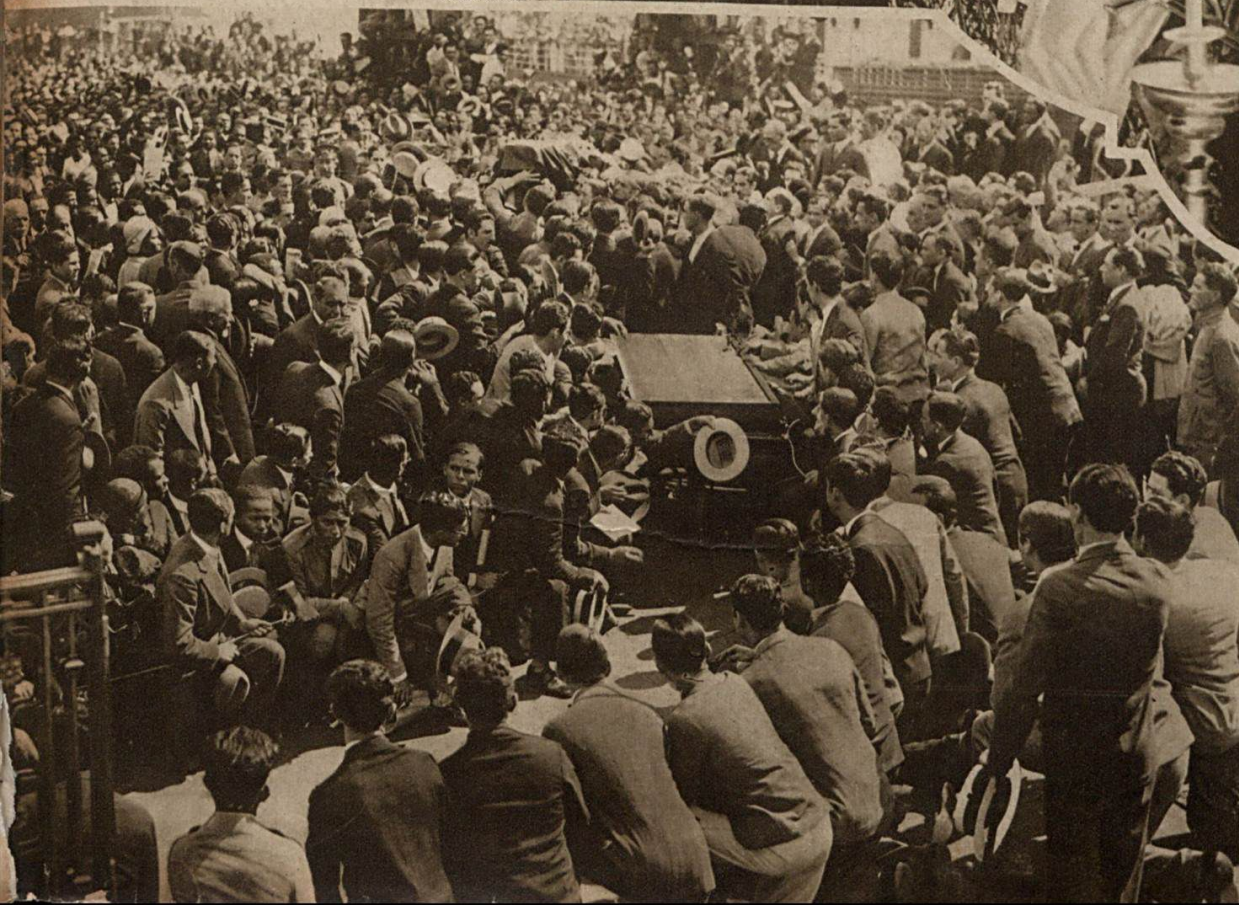
1 — D. Joaquim Mamede da Silva Leite, bispo de Sebaste, ladeado pelos reverendos José da Silva e João Picot, procede ao baptismo do novo carrilhão.

2 — As madrinhas e os padrinhos dos novos sinos: Sras. Washington Luis, Miguel Calmon, Elbos, Vicente Saboia, Stella Martins, Maria Eugenia Cerqueira e Chermont de Miranda e Srs.: Dr. Miguel Calmon, professor Miguel Couto, Dr. Vicente Saboia, Dr. Manoel Emilio Paiva, Antonio Pereira da Motta e Dr. Chermont de Miranda.

3—O carrilhão já baptisado toca harmoniosamente o hymno de Maria Santissima.

A CAPITAL da REPUBLICA RECEBE O CORPO DO PRESIDENTE DA PARAHYBA

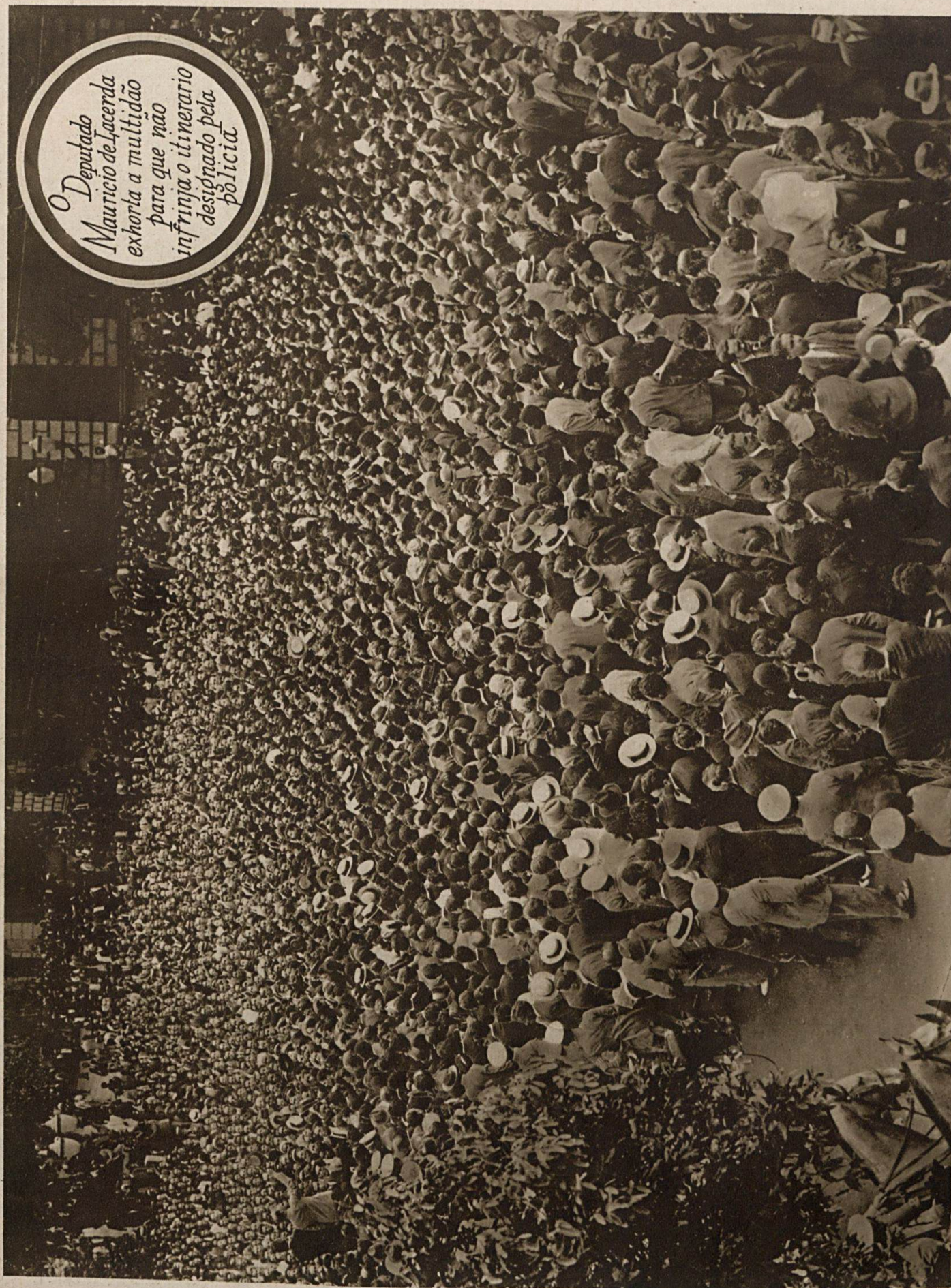
1 — A Exma. Viuva do Presidente João Pessoa ao embarcar para bordo do "Rodrigues Alves", acompanhada pelos seus filhos.

2 — A bandeira da Parahyba, que recobriu a urna funeraria.

3 — A camara ardente a bordo do "Rodrigues Alves".

4 — O transporte do feretro da camara ardente, vendo-se no primeiro plano estudantes e populares ajoelhados e entoando o hymno nacional.

1 — O deputado Mauricio de Lacerda faz o elogio funebre do Presidente da Parahyba, na praça Mauá, perante o feretro desembarcado do "Rodrigues Alves"

2 — A urna funeraria, coberta pela bandeira nacional, ao ser transportada para a carreta em que vae ser conduzida á Cathedral

3 — A chegada do feretro á Cathedral

4 — O deputado Pinheiro Chagas, representante de Minas Geraes, discursando á passagem do funeral, que assumiu as proporções de uma grandiosa e commovente solennidade civica

O Deputado Mauricio de Lacerda exhorta a multidão para que não infrinja o itinerario designado pela policia

A RECEPÇÃO DO FERETRO NO TEMPLO DA CATHEDRAL

A PASSAGEM DO CORTEJO EM FRENTE DA RESIDENCIA DA FAMILIA JOÃO PESSOA NA RUA GENERAL POLYDORO

A Desforra

Conto de

José Carlos Lisboa

Illustrações de **R. Silva**

NECO estacou o animal; olhou, um momento, para baixo da pitangueira alta, onde qualquer coisa mexeu, de novo, na moita; em seguida, esporeando a egua, fê-la seguir, grimpando o carreador que rasgava a serra até a crista.

Era junho. A manhã estava baça e no chão humido o trote da montada batia uma cadencia monotona.

Para cima, na distancia, invisiveis, os cachorros acuavam uma caça. O caboclo, com o corpo curvado para a frente, as pernas bambeando nos estribos, acompanhava com a cabeça na luz cor de agua o compasso das patas da Faceira.

Aquella egua lubuna, depois da Rita do Desiderio, era toda a sua affeição na vida. Pelo pae, não sentia coisa alguma, além da revolta com que, ás vezes, encarava o despotismo de seu mando, na familia. Era um cabra lerdo, banzador, o Joaquim Miguel, que descarregava todo o serviço sobre os onze filhos. Ficava, no eito, a bater o isqueiro, a vida toda, emquanto o guatambú descansava, de banda. Em casa os rapazes socavam, no velho pilão de peroba, o arroz da colheita; as meninas peneiravam as cascas; a boa Genoveva preparava a comida; Joaquim Miguel, porém, fugindo á lida, ia com a viola encostar-se num canto ou saia, a debulhar da soleira uma espiga para a galilnhada crioula. A mãe e os irmãos eram como o Neco simples coisas do pae, bestas de carga, especie de escravos que produziam a prosperidade que já se notava no sitieco. Por elles, o Neco nutria um sentimento mais de solidariedade que de amor; era o habito de os ter, diariamente, a seu lado, naquella canga, que criára o pouco apego que sentia por elles.

Mas, com a Faceira—isso não; nem com a Rita, uma morena roliça, filha do Desiderio, sitiante destorcido que saia com o sol, caminho da lavoura, e cujo milharal, amarelando como ouro, numa legua estirada, fazia inveja a toda a redondeza.

A Faceira tinha sido o seu primeiro affecto. Dera-lha o padrinho, o Silva, da baixada do Mombuca, homem de muitas falas, mas direito até ali, quando não abusava muito do gole. Desde pequeno se acostumara a tratá-la; a ir buscá-la ao pasto, chamando-a com um assovio longo, como a um cão; a arreá-la com o serigote que ella mesma trouxéra quando veio, um Natal, puxada pelo proprio padrinho, para as suas mãos de afilhado afortunado. No contacto quotidiano se afeiçoára a ella, que o levava, nas folgas escassas, pelos arredores, ora á cata de uma riscada, na serra, ora á casa da Rita, no Imbirizal.

Não era atoa que queria tanto á egua, sobretudo depois que ella fora a causa de seu primeiro encontro com a Rita e agora, que a tabarôa gostava tanto da sua Faceira, em que elle ia visitá-la, todas as tardes...

Esse encontro foi assim:

Mãe Genoveva estava doente. Passára a noite da vespera com um febrão bravo, o rosto tinindo, a rolar inquieta no catre. Seria uma friagem que apanhára no corrego. Como ella peorasse, áquella tarde, recrudescendo as dores do peito e das costas, o pae resolvera que o Neco fosse ao Indaiá a buscar uma mézinha, com o Arnaldo boticario ou com o Simão curandeiro —o que achasse mais á mão.

Neco saiu para o pasto, assoviou duas, tres vezes — a Faceira não appareceu. Subiu, cortou o capão pequeno, varou, serra acima, para um lado, para outro, caatingas, capoeiras, moitões — nada. Afinal, achou a cerca arrebentada, entre dois moirões, na divisa. Por ahi se metteu e, procura aqui, vê ali, desce acolá, foi dar com a Faceira, mais tarde, no curral do Desiderio. Neco acompanhou o cercado do mangueirão, abriu a porteira, chegou á porta da casa, bateu tres palmas chôchas:

—O di casa!

Roçando as chinellas com rithmo rapido no chão socado, surgiu do interior uma moça: dezoito annos, forte, a tez queimada, uns olhos muito grandes, cheios de sombra. Neco perturbou-se, na presença da morena. Sabia que o Desiderio tinha uma filha; mas, sabia vagamente, sem detalhe nenhum. Nunca imaginára que ella pudesse ser o que era—aquella cabocla de truz, de encher os olhos de qualquer com a sua belleza, aquelle viço, aquella graça, aquelles olhos...

Deante della, tirou, surpreendido e confuso, o chapéu e, rodando-o nas mãos, cumprimentou:

—Batarde!

—Batarde!

—Sô Disidéro tá i?

—Nhô não. Tá pra lavôra.

—Vacê é fia dêlle?

—Nhô sim—a Rita.

—Eu sô fio do Juaquim Migué. Cunhece?

—Nhô sim: marido di sá Ginuveva... Cumo vái ella?

—Quá!... Anda mufina... Inté eu tinha ido campiá a Facêra, pramode hi nu Indaiá buscá uns simpres cum Simão curandêro. Vái dahi, num dei co'a egua i vim andano, vim andano i topei co'ella ahi nu manguerão di sô Disidero. Vacê adiscurpe o incômodo, mais eu vinha pidi licença di levá ella.

—Ann... E' aquella lubuna grandona qui tá incostada nu paió?—retrucou, já da porta, a moça, apontando o animal.

—E', dona... Aquillo é um eguão!... —commentou o Neco.

—Tá si veno. E' sua mêmo?

—Foi dada plo padrinho Sirva da baxada. Vacê num magina qui alimá qu'ella é!... Insinada qui nem u'a bisca. Qué vê?

Neco metteu dois dedos na boca e assoviou longo. Faceira, no alto do mangueirão, ouvindo o appello, levantou a cabeça altiva e veio, num trote garboso, erguendo a cauda, rumo da casa, para estacar, com um relincho, ao pé do dono. Rita olhou, a sorrir, o caipira. Elle, orgulhoso do feito da egua, desceu os quatro degraus de pedra que iam até á soleira e acariciou o animal, na frente. Rita acompanhou-o:

—Vacê num quiria dispô della?

E o matuto, vaidoso daquelle interesse:

—Quá!... Esse bicho é d'istima! Num tem cobre qui pague êlle!—e com uma pancada na anca da Faceira:

—O'ia qui anca, sá dona! Qui táuba di pescoço! Passa a mão nu pêlo! I qui boca!... é um relójo!...

Conversaram um bocado ainda sobre a potranca; Rita acabou confessando:

—Palavra qui é a egua mais pachola qui já vi pur estas banda!

Logo após, Neco lembrou-se de que tinha que ir ver o remedio para a mãe, estendeu a mão a Rita (—Neco... seu criado), saltou para o lombo da Faceira e partiu, marchando largo, em pêlo, no caminho de casa, para arreá-la.

Rita ficou no terreiro, seguindo o cavalleiro com os olhos. Elle virou-se, mais abaixo, tocou no chapéu, ao soltar a porteira que bateu de rijo, ecoando.

—Batarde, sá Rita!...

—Batarde, sô Neco!...

O animal estugou o passo e o roceiro sumiu com elle, atrás das primeiras árvores, na estrada.

Rita esteve por ali, pensando nelle, pensando, sobretudo, na lubuna garbosa que ella tanto cobiçára. Depois subiu, passo a passo, na direcção do paiol, onde entrou, cantando uma toáda sertaneja que aprendera em menina.

O caboclo trotou pelo trilho, afoitamente, lembrando o corpo ondeante da Rita, os braços redondos que ella erguêra para acariciar a Faceira, a vóz cheia de musica...

—Sim sinhô!... Quem havéra di dizê qui é fia di sá Flosina!...

Sonhou que se um dia se casasse haveria de ser com uma cabra assim. Que mulherão levaria!... Todas as raparigas que conhecia eram nada, deante

daquella: enfesadas, sempre ariscas, correndo da porteira para casa, quando elle passava na estrada ou mordendo, vermelhas, a gola do vestido, quando lhes falava, numa festa. Mas a Rita não embatucava atoa, não! E entendia de animaes!... Bastava ver como se enfeitiçára pela Faceira!...

Pensava em ter a sua choça; sair, de enxada nova ao hombro e alma contente, para o roçado, sabendo que, quando o sól andasse alto, a mulher lhe viria no rastro com a matula. Almoçaria ao pé della ou emquanto ella descesse á nascente proxima, para trazer-lhe, num gomo de taquarussú, uma bocada de agua virgem. Imaginava como seria bom trabalhar para si, para o seu rancho, para sua mulher, talvez mesmo para seus filhos—que elle trataria de modo diverso do do pai. Nessa altura, lembrou-se do pae. Joaquim Miguel não gostaria, de certo, que elle se casasse. Neco era o mais velho da casa: acertava a empreitada e distribuia a tarefa aos irmãos; seu chão era o primeiro a ficar prompto e ainda lhe dava tempo para ajudar com uma de-mão aos menores. Com o gado, era elle quem lidava; nas sementeiras e nas colheitas, a sua enxada ou a sua foice eram as mais lestas, as mais productivas. Seria um prejuizo para a roça a sua perda.

—Si u pái num dexá!...

E entrou em casa com a testa franzida, trazendo o remedio para a mãe:

—Munta dieta. Pra dá uma cuié di ferro di hora im hora. Num pode alevantá nem botá mão nagua.

Deu a garrafa ao pae e foi desarrear a Faceira, recordando-se, á vista della, da Rita do Desiderio, a cabocla mais bonita em que seus olhos matutos tinham pousado, desde que nascera....

✱

Genoveva já estava de pé e não sentira mais nada, desde que se levantara, ia para dois mêses.

A vida da casa retomára o velho curso. Neco é que se fizera mais activo. Faláva, até, ultimamente, em montar monjolo, aproveitando a agua que vinha, aos pinchos, por grotões e cavas, entre samambaias e gabirobeiras, pulando nas pedras como um bicho, até a divisa, em baixo. Dava sempre conta de seu trabalho, mais cedo, aprestava a Faceira e tinha, seguidamente, um motivo para ir ao Imbirizal. Ora, era uma compra de madeiras; ora, uma berganha de cabras; ás vezes, até, vinha a razão mais futil do mundo: ia levar um samburá de mandiocas a sá Flausina ou a prova de um fumo da terra para o Desiderio.

Tinha, assim, todas as tardes, a desculpa necessaria em casa para ir ver a Rita. Esta percebeu logo a affeição que inspirara ao caipira. Elle era de boa estampa, maneiroso; sabia-o bom trabalhador, embora sem um vintem de seu. Era capaz de se casar com elle... Na roça todo mundo vive, matutava ella. Para se erguer um rancho basta um pedacinho de chão. Corta-se um pouco de madeira (e ha tanto della, por ahi, e tão boa!) reunem-se seis ou sete amigos num mutirão e a cumieira se erguerá em duas semanas. Sapé, cipó, bom páu, boa vontade, de tudo havia na terra prodiga, entre aquella gente tão prestimosa. Podia bem casar-se com elle, meditava, emquanto o Neco, pondo a egua na marcha macia, transpunha a porteira, deixando-a á janela ou no páteo do mangueiro.

Dia a dia ia crescendo a intimidade de ambos e de Desiderio, tanto como de sá Flausina, com o rapaz. A mãe, varias vezes, os deixára conversando na salinha, emquanto ia preparar o café com quitandas para o Neco. Era quando elle, hesitante, tartamudeava á Rita o seu desejo de ir viver para o matto, na serra alta, com a Faceira, uma espingarda e boa pólvora, o Touro e a Faisca, foice e enxada e a graça de Deus para si e para a mulher com quem se cassase.

Uma tarde em que elle faláva nos seus planos, sentados os dois na escada de pedra, Rita tomou-lhe das mãos as rédeas da Faceira, que estava em frente de ambos:

—Puis eu, quano casasse, havéra di hi pra friguisia amuntada num bicho cumo êste!...

Ergueu-se, acariciou o lombo do animal, longamente, enternecidamente, voltando-se, depois, para o caboclo:

—E' uma cachaça qu'eu tenho pru sua egua, sô Neco!

Levantou-se tambem o moço e apoiando a mão no pescoço da Faceira, sem coragem de olhar a rapariga nos olhos:

—Sá Rita, num már cumparano a vida é que nem um córgo... Cada quá tem seu distino. Um dia a gente topa co'elle... Desde a veiz qui vim campiano a Facêra i li cunhici qui nun tenho ôtra ideia qui casá cum vacê..

O Desiderio surgiu na porta. A conversa parou um instante. Mas o tabaréu amoroso, inflammado com o pensamento de sua possivel felicidade proxima, num arranco, como quem quer attingir uma coisa que lhe fugisse, desabafou (com surpresa da Rita e delle mesmo) um tom novo na voz:

—Sô Disidero... inda qui már pigunte, vacê já num sabe qui tô quereno casá cum sá Rita?

Desiderio, áquella interrogação, estampou no rosto tal estranheza que a Rita, baixando a cabeça, para disfarçar, e soltando o cabresto da Faceira, caminhou direita para os fundos, entrando a porta da cozinha que dava para o terreiro.

—Cum a Rita?

—Nhô sim, sô Disidéro.

—Ué, Neco!... —e esteve indeciso um momento. Depois:

—I ella?

—Vacê cunversa cum ella, sô Disidéro...

O pae compreendeu, na resposta, que a filha aceitava o amor do Neco e correspondia áquella affeição.

—Antão cumo é qui vaceis aperparam tudo iscundido i u pái é qui vem sabê nu fim, gente?... Mais num tem nada. Aminhã, passo lá nu sitio i dô a resposta pru Migué, rapaiz...

O moço ergueu-se, com um presentimento máu a lhe angustiar o coração; despediu-se, gaguejando, e saiu para o caminho, com um odio enorme de si mesmo. Andou um pedaço, a remoer, a recriminar-se pela soffreguidão com que falára ao Desiderio, certo de que toda a desgraça que lhe viesse teria como causa a precipitação do pedido, a pressa com que tentára o entendimento.

De repente, a Faceira passarinhou. Um curiango passára na frente, roçando as asas na orelha da egua.

—Virge, qui máu agoro!...

Firmou-se no arreio, coçou com as chilenas as virilhas da montada e ao chouto largo da alimaria entrou o terreiro de casa, sonhando de novo a possibilidade de um consentimento.

✱

Na manhã seguinte, manhã fria e baça de junho, foi que saira com a Faisca e o Touro, dois paqueiros de sustança, serra acima, trotando pelo trilho da lavoura.

Os cachorros continuavam acuando uma paca talvez, ao longe. Neco sentia, entretanto, uma preguiça enorme no corpo, falta de animo para procurar o bicho e agarrá-lo. Seu pensamento andava distante, rodando, como a irara gulosa em torno ao favo, em volta da Rita. Lembrava pequenas scenas de intimidade, uma palavra, um olhar, um encontro na porteira do sitio, ella sempre a gabar a sua linda egua, com tanta caricia para a Faceira... Recordava o tom alegre da voz com que respondia de dentro de casa ao seu chamado quase diario, quando vinha vê-la. Sua vóz era melodiosa como um canto de passaro no matto, clara como um rumor de agua na pedra. A doçura com que ella repetia para a Faceira aquella porção de nomes carinhosos com que a chamava para presenteá-la com um punhado de farelo ou um feixe de capim-gordura, ao pé da porta mesmo!... Que nomes lindos a Rita não saberia dar a elle, então, que a amava tanto!...

—Si eu tivesse uma viola!...

E o caboclo pensou, com tristeza inédita, uma tristeza nunca sentida, que

"LEMBRAVA pequeninas scenas de intimidade, uma palavra, um olhar, um encontro na porteira do sitio..."

elle não tinha uma viola, nem sabia tocá-la. Apertava-lhe o peito uma ansia de poder contar, segredar a alguem o que lhe passava lá no intimo, de ternura, de uma grande ternura que elle não provára nunca, nem pela sua Faceira, que havia sido sempre a sua maior affeição e que era a egua mais bonita de dez leguas ao redor...

Quando parou ao lado da casa, sol a pino, Joaquim Miguel, ouvindo a batida do animal, saira ao terreiro:

—Neco!

—Nhôr!...

O moço sentiu, apeando-se, um estremeção, ao chamado do pae. Este chegou-se-lhe e falou-lhe, numa corrida: o Desiderio tinha estado lá. A resposta fôra dura e simples—não criara a filha com tanto sacrificio para dá-la a um homem como elle, sem posse nenhuma. Ademais, seu compadre, o Borges e elle, Desiderio, já haviam combinado o casamento dos filhos—a Rita com o Joca.

—O Joca!... —exlamou o Neco, apavorado como deante de uma catástrophe.

Fôra rude e prompto o cabra. Saira pisando forte e da soleira ainda se voltara para pedir um favor: que o Neco não apparecesse mais no Imbirizal, nem se pusesse a rondar o sitio, porque elle não era homem de duas palavras e que, com elle, uma teima se desmanchava com uma bala.

Neco ouviu todo o relato, fulminado, de olhos e ouvidos ávidos, sem pestanejar. No primeiro instante se conformára a tudo, a tudo, menos á idea de ver a Rita casada com o Joca.

—O Joca do Borge!... um capenga imundo de sujo, carriando abaxo i arriba!... Ah! dinhêro!...

Na sua mentalidade semi-barbara ficou trabalhando o pensamento, que lhe parecia repugnante, do interesse do Desiderio pelas posses do Borges.

—Vendê a fia cumo gado!... Sem vergonha!...

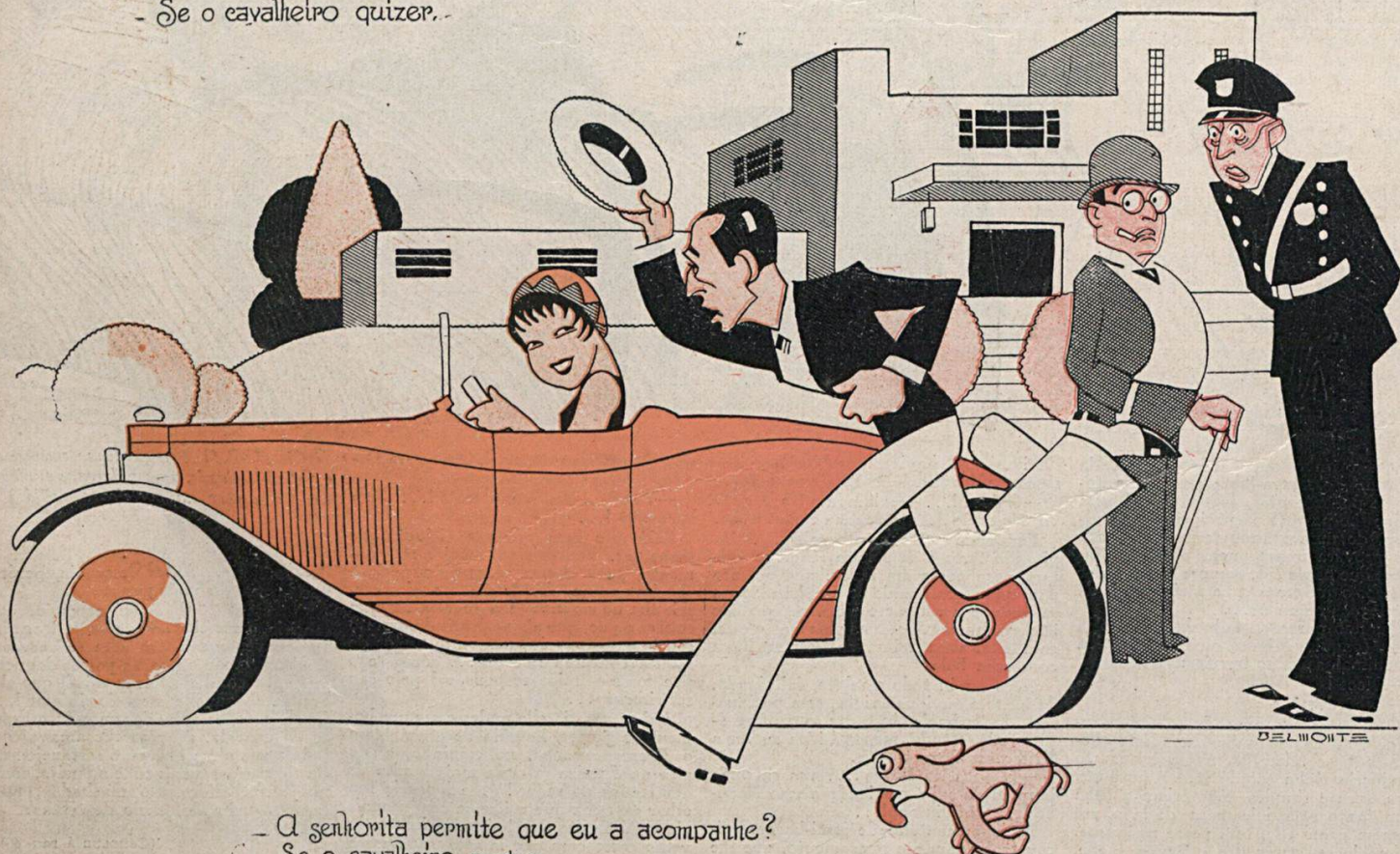
Salteou-o uma vontade ciclopica de trabalhar, produzir, vencer, num momento, para chegar a ter o seu sitio e sua lavoura; e, ao par dessa ansia, crescia-lhe no espirito uma revolta amarga contra o pae, que absorvêra tudo quanto seu braço produzira em vinte annos de labuta continua na roça... como se o pae fosse o unico responsavel pelo seu soffrimento...

Ah! se um dia elle pudesse ser um homem de posses, haveria de cruzar com o Borges capenga, no caminho, e, do alto da Faceira (a egua mais bonita de dez leguas ao redor!) lhe lançaria um olhar de pena que o fizesse coxear mais ainda, á frente dos bois magriços e do velho carro com que ia comprar a Rita do Desiderio. Antes desse dia, porém, não queria ver mais pessoa.

Entretanto, ella—que pensaria, que sentiria, como receberia aquella troca?... Impossivel que a *sua* Rita se curvasse tambem, como o pae, ás posses daquelle molambo cambaio. Impossivel que ella aceitasse aquelle negocio infame!... Os olhos selhe annuviaram e, á lembrança da cabocla, a quem elle amava com toda a sua alma bravia, o sertanejo sentia o coração rebentar-lhe no peito, como um toco batido pelo machadão, num campo queimado, cheio de cinzas...

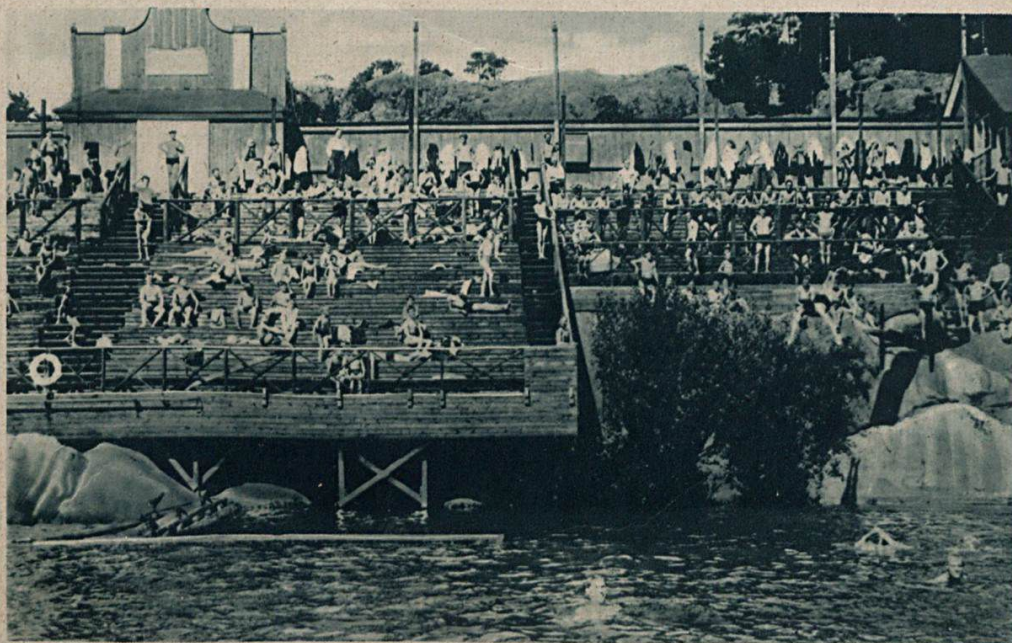
(CONCLUE Â PAG 46)

HONTEM E HOJE: Por Belmonte

— A senhorita dá licença que eu a acompanhe?
— Se o cavalheiro quizer.

— A senhorita permite que eu a acompanhe?
— Se o cavalheiro puder...

BELMONTE

MISS
PORTUGAL

PELAS CINCO PARTES DO MUNDO

1—Um aspecto monumental de Chicago, em que se observa a esthetica architectonica do arranha-céu. No mesmo local em que hoje se levantam estes monumentos da civilização yankee, ha pouco mais de um seculo ainda os americanos combatiam com os pelles-vermelhas.

2—O balneario de Essenge, na Noruega.

3—Madame Lupescu, por quem o rei Carol da Rumania renunciara ao throno, e cujo romance de amor terminou com o regresso do apaixonado principe a Bucarest, onde foi proclamado rei.

COMMEMORANDO A INAUGURAÇÃO DA PRIMEIRA VIA FERREA DE PARIS A SAINT-GERMAIN, EM 1837, OS VIAJANTES DO COMMERCIO DE PARIS FORAM A SAINT-GERMAIN VESTIDOS COM OS TRAJES DA EPOCA ROMANTICA DE LUIZ PHILIPPE.

A REGATA DE HANLEY, NO RIO TAMISA

SPORTS DE VERÃO NO "PARADISE VALLEY", DO RAUNIER NATIONAL SARK, NOS ESTADOS UNIDOS.

A festa caipira da APA no RECIFE

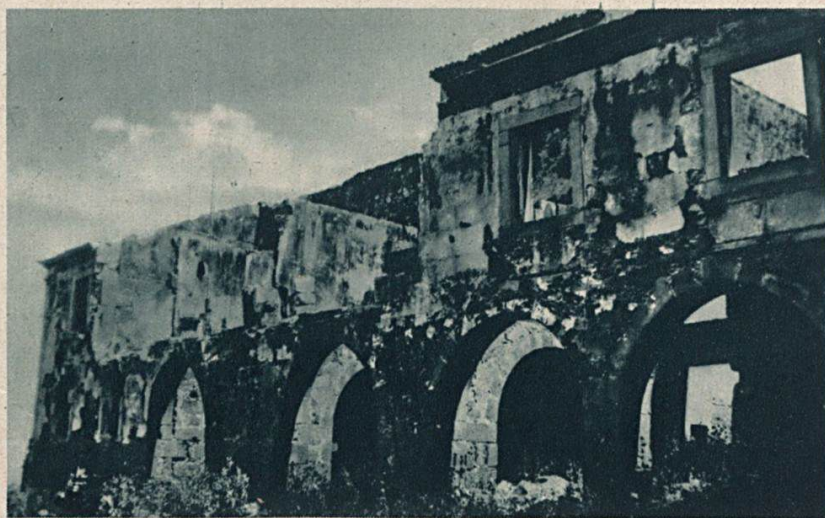
A directoria da APA, a brilhante agremiação sportiva de Recife, teve a feliz inspiração de organisar nos seus salões, para a passagem da tradicional noite de S. João, uma festa regional em que tudo, desde a indumentaria dos convidados até ás guloseimas do "buffet", era lidimamente conterraneo e coévo da enorme fogueira accesa á entrada do parque. E embora a maior parte dos convidados, que eram a nata da sociedade recifense, houvesse chegado e partido em modernos automoveis, dentro dos salões se esforçaram por affectar os modos, o gesto e a fala dos bons roceiros pernambucanos.

Foi uma festa encantadora que, contrariando affirmações apressadas, veio demonstrar que semelhantemente a outros povos possuimos tambem o nosso typo campesino inconfundivel e não destituido de graça original. Para gaudio dos convidados, as surpresas multiplicaram-se no correr da animada "soirée": assim é que a horas tantas chegaram ao palacete varias familias em chiantes carros puxados por pacientes bois, os mesmos pacientes bois que poetisam a paisagem do interior de Pernambuco. Logo após um casal de "roceiros", nos seus trajos caracteristicos, entrou nos salões montado em pacatos cavallicoques e obteve o successo que é facil de imaginar.

Nada faltou para accentuar a nota regionalista da interessante festa: nem o milho assado, nem a cangica, nem as "sortes" e balões e muito menos as tocadas á viola, em cujo desafio se empenharam com enthusiasmo e brilho varios rapazes e senhorinhas.

Do variado programma constaram tambem muitas dansas typicas ao som de um conjuncto de sanfonas secundado por uma orchestra. A animação foi constante entre os convidados, entre os quaes se notavam as principaes familias da Venêsa brasileira, berço venerando da nossa mais fidalga tradição historica.

O Solar dos Garcia d'Avila

Aspecto parcial interno da imponente ruina.

Panno de muralha sobre arcaria, revelando no material de construcção, na solidez romana dos alicerces e nos seus pormenores architectonicos uma obra que ascende aos alvores do seculo XVII, senão mesmo ao fim do seculo XVI.

Ruinas do unico castello feudal do Brasil

Outro aspecto da torre dos Garcia d'Avila.

O solar dos Garcia d'Avila no alto da sua colina.

Photographia de conjuncto da parte do solar voltada para o oceano, vendo-se no primeiro plano a torre solarenga.

Do lado Sul, a fachada conserva-se ainda de pé, solidamente firmada em seus potentes alvéos.

Aspecto actual do terreiro senhorial da casa solarenga.

O velho solar dos Garcia d'Avila, que remonta aos principios do seculo XVII (talvez mesmo ao fim do seculo XVI) é o unico exemplar de uma mansão feudal cujas ruinas imponentes sobreviveram até hoje.

Situado no littoral norte da Bahia, o seu accesso é extremamente difficil, depois de penosa e accidentada viagem de cerca de 130 kilometros.

Ao photographo amador, Sr. Frederico Porto, a quem devemos a valiosa communicação dos documentos que publicamos, não foi possivel obter uma photographia de conjuncto das grandiosas ruinas, não só devido ás suas dimensões como por se achar o castello dos Garcia d'Avila em uma montanha alta e de encostas ingremes, que difficilmente consentia ao operador focar no mesmo nivel e no pequeno campo visual da sua machina photographica, a grande massa architectonica.

Aos artistas photographos da Bahia *O Cruzeiro* aponta este notavel monumento archeologico incitando-os a repetirem a tentativa do Sr. Frederico Porto, em condições que permittam obter um conjuncto documental minucioso da veneravel reliquia.

FAZ MAL Á CUTIS O MAR?

É o que muitas mulheres temem. Effectivamente, os banhos de mar, os banhos de sol, a vida de praia, podem ser grandes factores na conservação e recuperação da saude, mas, tambem, podem sel-o da completa ruina da cutis feminina si não são tomadas a tempo as devidas precauções.

A agua salgada, o ar marinho, os fortes raios de sol exercem uma notavel influencia deploravel sobre a pelle, obscurecendo-a, queimando-a, endurecendo-a e resecando-a. Para evitar todos estes inconvenientes deve-se applicar á cutis, todas as noites, antes de deitar-se, uma ligeira camada de Cera Pura Mercolized, fazendo-se logo uma suave massagem. Deste modo obtem-se que a pelle conserve sua tenção natural e o encantador aspecto da primeira juventude.

Este notavel e efficacissimo processo de "mercolização" da pelle permitte a toda a dama, e a todo o homem tambem, o mais completo desfructe da vida de praia, sem que haja logar para qualquer preoccupação a respeito do estado em que, depois da estação, virá a ficar a cutis. Ha mais: a cutis, graças á acção regeneradora e vivificante da Cera Pura Mercolized ficará mais limpida, mais enrijecida, mais formosa que antes.

CÊRA PURA MERCOLIZED

(em inglez: "Pure Mercolized Wax")

Em todo o Mundo, em todas as pharmacias, perfumarias e lojas que vendem artigos de toilette.

PELO
DR. OTTO SANDKUEHLER
ESPECIAL PARA
O CRUZEIRO

EM plena epoca do radio, habituados que estamos ao uso dos modernos meios de transporte, olvidamos não raro o merito dos homens que, comprehendendo o seu alcance, trabalharam desinteressada e heroicamente por essa conquista da intelligencia humana. E chegamos mesmo a esquecer as nossas proprias noções antigas sobre as communicações velozes pela face do globo.

Jules Verne, o imaginoso escriptor francês, idealizou a volta do mundo em 80 dias. A realidade maravilhosa foi além da ficção, e o Graf Zeppelin gastou na viagem de circumnavegação apenas vinte e um dias!

A verdade é que, em materia de rapidez e de facilidade de transporte, estamos assistindo a uma evolução vertiginosa que pareceria utopica se fosse prophetizada ha alguns annos e que não poderemos prever onde se deterá.

Digno, sob todos os aspectos, de considerações é o trafego aereo, o que até á hora presente vem facultando meios de transportes rapidos para grandes distancias. Que essa conquista da sciencia humana correspondeu ás necessidades do homem moderno, prova-o o desenvolvimento crescente do correio aereo, assim como o do trafego de passageiros nas linhas que se multiplicam, ligando os continentes e vencendo os oceanos. E a sua importancia nas relações internacionaes provou-a a iniciativa da conferencia mundial do correio aereo reunida em Haya no anno de 1927.

E a rapidez das communicações cresce sempre, accelera-se até ao ponto de chegar ás nossas mãos, no Rio de Janeiro, a 13 de maio, uma carta que tem o carimbo de Paris com data de tres dias antes!

E' a maravilha! E que diremos se compararmos esse vôo delirante de uma carta através dos mares aos primeiros ensaios da remessa da correspondencia pelo ar?

A celebre collecção do sr. Erik Hildesheim, perito de aviação, actualmente entre nós, vae fornecer-nos documentos interessantissimos a respeito.

Como se sabe, a instituição do correio aereo data de 1870, e foi fruto de circumstancias imperiosas. Cercado Paris pelas tropas allemãs, restou aos sitiados esse meio unico e novo de se corresponderem com o resto do pais:

1.º SELLO OFFICIAL AEREO DA ITALIA NA LINHA PALERMO-NAPOLES, EM 1917.

BILHETE POSTAL ENVIADO DE BUEDOS AIRES, EM 2 DE SETEMBRO DE 1917, PELA CARREIRA AEREA EXPERIMENTAL DO AVIADOR THEODOR FELS.

BILHETE POSTAL COMMEMORATIVO DA COROAÇÃO DO REI JORGE V DE INGLATERRA, TRANSMITTIDO POR VIA AEREA DE LONDRES PARA WINDSOR EM SETEMBRO DE 1911.

O NUMERO DE 10 DE DEZEMBRO DE 1870 DA "LETTRE JORNAL DE PARIS", EXPEDIDO POR AEROSTATOS DURANTE O CERCO DA CAPITAL FRANCESA PELO EXERCITO PRUSSIANO.

VOADORAS

Bilhete postal expedido da Dinamarca em 2 de Setembro de 1911 e que constituiu a primeira experiencia de correio aereo na Europa.

a necessidade inelutavel criava assim um meio rapido de transporte e milhões de cartas dos parisienses, transportadas em balões, foram revelar á Provincia as angustias das victimas de um dos mais terriveis cercos da historia.

O peso de cada carta não podia exceder de quatro grammas e, para melhor divulgação das noticias de Paris, editou-se o "Jornal de balão", que tinha por titulo: "Lettre-Journal de Paris", com duas paginas contendo as ultimas noticias dos acontecimentos militares da Capital e o resto dedicado a communicações e noticias particulares. E' bem possivel que aqui tenha vindo parar, no Brasil, trazido pelo correio, como aconteceu em Cuba, algum exemplar da publicação dos sitiados...

Seguindo o desenvolvimento da historia do correio aereo, chegamos á Australia, onde a partir de 1898 se fez a communicação entre *Great Barreir Islands* e *New Zeeland* por meio de pombos-correios, até ao lançamento do cabo submarino.

Teria sido a America do Sul a detentora da prioridade do transporte de correspondencia por meio de avião se as cartas especialmente carimbadas para esse fim houvessem sido transportadas por via aerea, em 18 de dezembro de 1910, de Colonia (Uruguay) a Buenos Aires, como fôra projectado. No dia anterior o aviador italiano Bartholomeo Cattanio havia com exito atravessado o Rio da Prata em sentido contrario áquelle, num monoplano Blériot. Os directores geraes dos correios de ambos os paises trocaram correspondencia a respeito do estabelecimento daquella linha aerea, mas o vôo inicial não se realizou. Cattanio, que hoje reside em S. Paulo, empregando a sua actividade na aerogrammetria, mais uma vez tentou demonstrar a importancia do correio aereo. A 25 de dezembro de 1912 decollou em Salto (Uruguay) com correspondencia aerea para Montevidéo, mas um desarranjo do motor provocou-lhe uma descida forçada.

Mais tarde, em 2 de setembro de 1917, o aviador Theodor Fels realizou um vôo experimental, com correio aereo, de Montevidéo a Buenos Aires, fracassando no regresso.

O primeiro vôo, na India, com correspondencia, teve logar a 18 de fevereiro de 1911. Realizou-o o aviador francês Piquet, por occasião de uma exposição em Allahbad.

No mesmo anno, 2 de setembro de 1911, atravessando o pequeno BELT o aviador Robert Swenson realizou o primeiro transporte aereo de correspondencia, na Dinamarca.

Poucos dias depois inaugurou-se na Inglaterra o serviço de correio aereo entre Londres e Windsor, por occasião das festividades da coroação do rei George.

A Italia, em 1917, editou o primeiro sello aereo official.

Depois da guerra installaram-se nos Estados Unidos da America do Norte as primeiras linhas aereas diurnas e nocturnas. A Allemanha, comprehendendo a importancia do transporte aereo, fez então da aviação e do correio aereo um importante factor do seu progresso economico-financeiro. As primeiras linhas aereas na *America do Sul* estabeleceram-se depois da guerra na Colombia e na Bolivia, sendo a primeira a "Scadta" cujos serviços se estendem hoje da Colombia ao Equador, Panamá e Perú, fundada a 6 de dezembro de 1919 e inaugurada a 8 de setembro de 1920, data na qual se fez o primeiro vôo ao interior colombiano ao longo do rio Magdalena, até Puerto Berrio, que é o porto da Capital, Medellin, do Estado de Antioquia. Foi este o primeiro transporte de mala postal e passageiros em avião que se fez no mundo e com elle tambem foi iniciado o trafego regular da America do Sul. Foi realizado em um apparelho "Junkers F 13" e cabe ao sr. F. W. Hammer, actual director do Syndicato Condor, a honra deste feito.

Deve-se tambem á iniciativa do sr. F. W. Hammer a fundação da Cia. Santanderiana de Aviacion na Colombia, em 1923, e a inauguração da linha Boliviana. Não podemos deixar de fazer menção dos outros serviços que a aviação commercial da America do Sul deve ao dito senhor, pois que, depois de dedicar os seus esforços á formação das companhias acima referidas, cujos serviços deixou plenamente organisados a ponto de animar a Pan American Airways Company a se ligar ás mesmas em serviços mutuos pan-americanos, o Brasil deve-lhe o primeiro serviço aeropostal effectivo e regular ao longo do littoral.

Merece registo tambem o "Lloyd Aereo Boliviano" que em 10 de setembro de 1925 organisou o trafego de passageiros e correspondencia, utilizando-se de aviões do typo Junkers, de construcção allemã.

Existem hoje no Brasil ainda as seguintes empresas de aviação:

Cie. Générale Aéropostale, Latecoere que faz o serviço entre Paris, Rio e Buenos Aires, auxiliada por avisos rapidos entre Dakar e Natal; recentemente, como se sabe, fez o "az" francês Mermoz o vôo directo para essa empresa; e "Nyrba", que liga Nova York ao Rio e Buenos Aires.

O progresso da aviação commercial em nosso pais tem sido tal que já temos recentemente iniciadas outras linhas aereas, como sejam a "Rio-S. Paulo" e a "Matto Grosso", para ligação ao Lloyd Aereo Boliviano.

Para a primeira quinzena deste mês annunciava-se o primeiro vôo de estudo entre Iquitos e Manáos, afim de estabelecer as bases de uma communicação transcontinental (entre Lima e Belém).

Assim, além do contorno costeiro do continente sul-americano, teremos em breve diversas ligações directas entre o Pacifico e o nosso littoral.

Não podemos avaliar ainda a que ponto se estenderão as necessidades e o consequente desenvolvimento do trafego aereo, uma vez realizado o projecto dos Americanos que visa a localização de ilhas flutuantes para aterrissagem e abastecimento de aviões em diversos pontos do Oceano Atlantico.

Realizado esse projecto, o que se poderá prever é uma nova era de prosperidade e de estreito entendimento para os povos do continente americano, irmãos separados pela Distancia e emfim approximados pelo mensageiro de aluminio que, como uma ave, baixa do céu azul...

Bilhete postal expedido da Allemanha para o Rio de Janeiro no 1.º vôo realizado pelo dirigivel "Graf Zeppelin" á America do Sul em 1930.

Especimem do correio aereo chinez. Bilhete-postal expedido de Tien-Tsi

O intercambio das idéas entre os povos está a reclamar, a exigir sempre, da Aviação, o aperfeiçoamento da sua technica no sentido de conseguir a rapidez maxima de communicação; ha entre elles como que uma ancia de se corresponderem, de permutarem os seus sentimentos pela palavra escripta e a Aviação está obrigada a attender a esse appello universal...

O estado actual da permuta da correspondencia, caracterizado por uma innegavel intensidade, é o indice desse sentimento das nações. E, consequencia natural, o desenvolvimento do trafego de correspondencia propiciou a creação dos sellos especiaes para o correio aereo, o que veio alargar o campo já bem rico em que respigam os philatelistas.

O "sello aereo" é hoje procuradissimo pelos colleccionadores e o seu valor tende sempre a crescer e, em casos especiaes, pela raridade da emissão especial, attinge cifras vertiginosas, como aconteceu aos sellos privativos da viagem do Zeppelin.

Os sellos aereos caracterizam-se pelo aspecto artistico e moderno da sua factura: e tal importancia assumiram nos dominios da philatelia, que já existem varios volumes a elles consagrados.

Outras consequencias, como esta, inesperadas, hade apresentar-nos a navegação aerea. O tempo dirá a verdade da affirmativa.

e 2 — Carta expedida de Paris, no dia 10 de Maio de 1930, com o carimbo de recepção no Rio de Janeiro de 13 do mesmo mes, e o carimbo de recepção em Buenos Aires de 14 de Maio. Esta carta, que documenta a mais veloz expedição de correspondencia aerea da Europa para a America do Sul, foi confiada á "Aeropostal" e transportada pelo aviador Mermoz entre S. Luiz do Senegal e Natal na primeira experienncia de travessia aerea commercial directa da Africa para o Brasil.

3 — Carta expedida de bordo do trans atlantico "Bremen" para Nova York, utilisando um avião lançado de bordo pela catapulta.

4 — Bilhete postal expedido de Przemysl durante o cerco desta praça-forte austriaca pelo exercito russo.

Os Perfumes Vaporisados
As Brilhantinas
As Loções
de
COTY
firmam
suavemente um
artistico corte de Cabello
Agencia Geral COTY no Brasil
19 Rua Riachuelo – Rio de Janeiro

SEIS DA MANHÃ
PHOTO DO DR. MAURICIO PINHO.

FAZENDA STA. URSULA
PARADA PONS—R. G. DO SUL.
PHOTO DO SR. TACITO REMI.

FAZENDA
STA. URSULA
R. G. DO SUL.
PHOTO DO SR.
TACITO REMI.

FAZENDA
STA. URSULA
R. G. DO SUL.
PHOTO DO SR.
TACITO REMI.

No silencio e no mysterio das selvas africanas

DE RAUL DE LELLIS
ESPECIAL PARA "O CRUZEIRO"

(CONCLUSÃO)

PHOTOGRAPHAR o leão no seu "habitat" natural, como poucas vezes foi visto pelos homens e como vive ha seculos, tal foi o fim determinante da viagem de Osa e Martin Johnson ás florestas africanas, e durante os quatro annos que os exploradores passaram no exilio forçado, embora aproveitassem o tempo para estudar segredos da Africa e photographar animaes diversos, outra coisa não fizeram senão esperar e procurar o momento em que se encontrassem deante do rei dos animaes. Conseguiram, durante esse tempo, photographias varias de Simba—como os nativos chamam ao leão—mas essas photographias não bastavam, uma vez que elles desejavam um film completo no qual a mais temida das feras fosse a figura principal, senão unica. A primeira photographia foi conseguida á noite, com o auxilio do magnesio e, pode-se dizer, foi a propria féra quem descarregou o obturador. Os exploradores prepararam uma armadilha ligada á machina photographica e collocada ao lado do corpo de uma zebra que, no caso, servia de isca. Graças a esse meio engenhoso conseguiram dois instantaneos admiraveis de uma leôa que, altas horas da noite, se approximou do corpo da zebra. Servindo-se do mesmo processo, Martin Johnson photographou tambem, algumas noites depois, dois rhinocerontes de gigantescas proporções que foram fazer a sua ceia nocturna proximo do acampamento dos exploradores.

Mas a photographia em si, inanimada, sem vida, quase sem personalidade, se é que assim podemos dizer, não era o que mais desejavam ou o que buscavam os expedicionarios. Nem valeria a pena de se cansarem em uma viagem aos sertões africanos, isolarem-se do mundo durante annos seguidos, sujeitarem-se a privações e perigos

1—LEÔA PHOTOGRAPHADA COM LUZ DE MAGNESIO JUNTO DE UMA ZEBRA ABATIDA

2—RHINOCERONTES SURPREENDIDOS QUANDO PASTAVAM.

1 — Uma familia de leões surprendida pela objectiva de um photographo intrepido. E' a primeira vez que se consegue photographar em flagrante, no seu "habitat", o temeroso rei dos animaes.

2 — Já saciado, o leopardo repousa junto ao corpo ainda quente da girafa que abateu.

para, no final, conseguir o que muito facilmente teriam conseguido em qualquer jardim zoologico ou mesmo em um album de zoologia: a imagem "posada" de um leão.

Outro era o interesse dos dois audaciosos esposos.

E, desde que chegaram ás margens do lago Paraiso, emquanto andavam empenhados no estudo da vastissima fauna africana, nem um só dia passou sem que Osa e Martin Johnson procurassem saber, nos aldeiamentos indigenas, onde poderiam ver o leão, o temivel Simba, na tranquillidade das suas longas sestas ociosas ou no ardor das suas lutas sanguinarias. Culpa não tiveram elles se os leões—raros hoje, em bandos, e eternamente em exodo—não se deixaram ver antes, ou se os nativos, constantemente temerosos do rei das selvas, se encontravam sempre no extremo opposto áquelle por onde andava a fera.

E' verdade que, durante os quatro annos, elles tiveram occasião de ver e filmar um ou outro felino, mas foram exemplares avulsos e fugidios, que passavam nas orlas da floresta, temerosos, desapparecendo logo depois sem deixar nem mesmo rastros para uma possivel perseguição. Porém o film, o grande film de lances dramaticos e peripecias novelescas, só devia ser conseguido mais tarde, depois de sacrificios ingentes...

✦

A primeira grande opportunidade appareceu um dia, casualmente. Caçadores do Dorobo chegaram á aldeia com fantasticas historias de bandos de leões. Diziam elles que para os lados de Tanganyika havia mais Simbas do que o homem negro podia contar...

Immediatamente Osa e Martin prepararam o necessario para a partida, dispondo-se para uma longa marcha de muitos dias. Um ancião da tribu, vendo aquillo, deu-lhes conselhos preciosos para a difficil caçada em que se iam empenhar e chegou a dizer-lhes, a titulo de advertencia:

—Lá encontrareis bandos de Simbas, numerosos como gafanhotos nas hervas dos campos... Mas lembrae-vos que todos os dias Simba mata para comer e que elle bem pode matar-vos um dia!...

Um mês depois os expedicionarios estavam em plena floresta virgem do Tanganyika. E lá, pela primeira vez, elles viram leões em bandos, preguiçosamente deitados na relva, como vivem quando não estão em correrias em busca de pouso novo ou á procura de alimento. Em um valle bonançoso, de onde a perigosa mosca *tse-tse* afugentava os nativos, lá estavam as feras, á sombra das arvores baixas, rolando no gramado tenro.

Dir-se-iam antes gatos domesticos, favorecidos por um crescimento anormal, do que feras sanguinarias, promptas a matar no primeiro momento.

Contaram-nos: eram quatorze, qual maior e mais forte. E muitos havia que se deixavam ficar, mollemente deitados, brincando, trocando golpes com as patas poderosas, com aquellas patas capazes de derrubar um boi!

Horas seguidas Osa e Martin Johnson ali ficaram, occultos no matto, guardados de longe pelos negros, filmando, filmando continuamente, abafando rumores para que as féras não desconfiassem. Se o vento mudasse, levando ás narinas dos leões o cheiro da carne humana, elles estariam certamente perdidos, tendo que lutar contra quatorze feras esfaimadas e enfurecidas!

Estava escripto porém, que elles não conheceriam nesse dia a sensação da luta contra aquelles felinos. Semelhante surpreza foi-lhes reservada para mais tarde.

Uma semana depois Martin Johnson soube que os leões andavam devastando o paiz dos Lumbwa e que os selvagens, afim de protegerem os seus reba-

3 — Osa Johnson não se parece com as damas que teem medo de camondongos e baratas...

4 — Interrompida no seu repasto, a leôa ruge ameaçadora...

1—David e Golias. A grande e pa-
cifica girafa trucidada por um feroz leopardo.

2—Rebanho de zebras "Grevy" surpreendidas na pastagem.

nhos, organisavam uma guerra de exterminio contra Simba. Immediatamente para lá rumou com a companheira. Chegou á aldeia com o tempo preciso para assistir aos ultimos preparativos. Os selvagens estavam em pé de guerra, justamente indignados porque Simba matára com um garraço o boi predilecto do rei e dispersára os rebanhos da tribu.

Em dois dias, feitas as preces necessarias para implorar a protecção dos espiritos, estavam terminados os preparativos para a luta. Não havia tempo a perder, porque os leões apertavam sempre mais o cerco contra a aldeia e seus rebanhos e os guerreiros atiraram-se aos campos, dando inicio á guerra tenaz.

E' interessante a maneira como os negros caçam os leões; interessante e heroica. Munidos de lanças, a unica arma que usam, elles se embrenham pelos mattos, formando um semi-circulo gigantesco. Na sua frente, fogem espavoridos os animaes inoffensivos: correm veados e zebras, passam bandos de antilopes e girafas. Quando encontram os leões, enfrentam-nos desassombradamente, com heroismo, com bravura digna da fera. E de lado a lado ficam victimas no campo.

As duas ultimas partes de "Simba", o film da expedição Johnson que pertence á Paramount, mostram justamente um desses encontros terriveis, o unico a que puderam assistir Osa e Martin.

Foi o terceiro leão que os guerreiros Lumbwa encontraram na sua caçada. Era um gigante da especie, enorme, formidavel, com uma cabeça majestosa de rei. Os nativos encontraram-no no momento em que elle, occulto atrás de um massiço de arbustos, espreitava uma grande manada de bois selvagens. Cercaram-no, exigindo luta. Elle fugiu. O leão, intelligente, recua sempre, quando vê que lhe querem cortar a retirada ou que o inimigo é superior em força e numero. Covardia? Não, instincto de conservação apenas, tanto assim que a fera parou pouco adeante, avançando contra os selvagens. Lançaram contra elle uma saraivada de lanças, mas Simba passou incolume entre ellas, retrocedendo novamente, para evitar a luta.

Abandonar a luta era porém impossivel, naquelle ponto. Os Lumbwa apertaram o cerco, avançando mais rapidamente, novamente armados. O rei dos animaes interrompeu a fuga que havia encetado, fitou os inimigos como o faria um heroe louco, disposto a tudo, e investiu furioso, desesperado. O que aconteceu então foi epico, fantastico! As lanças voltaram a fender o ar, em direcção ao corpo da fera, mas o leão soube evitá-las, correndo velozmente para os guerreiros, e abriu um claro na linha inimiga, derrubando dois homens para ir esbarrar deante dos expedicionarios que filmavam a scena.

Houve um segundo de suspensão. Depois a fera saltou. O rifle de Osa, pela primeira vez, negou fogo e, não fossem a calma e a presteza dos nativos que guardavam os exploradores e certamente Martin Johnson teria deixado no chão hostil da Africa o corpo da esposa muito amada.

Isto é authentico. "Simba", um film que não foi feito em studios, um film que pertence aos archivos do Museu Americano de Historia Natural e cujos direitos de exploração a Paramount comprou, a i está para prová-lo.

....

Um dia Osa e Martin Johnson voltaram aos Estados Unidos. Para o mundo que procura sensações novas, todos os dias, elles traziam pouca coisa: alguns rolos de celluloide onde estavam fixadas imagens varias, algumas sem belleza apparente. Mas para a sciencia, para a sciencia que é a unica expressão redemptora do espirito humano, elles traziam a revelação de segredos nunca antes estudados, além de trazerem tambem o grito ansioso de uma raça que appella para a civilização, desejosa de se libertar das garras da barbarie que ha seculos tenta asphixiá-la!...

(*Photos do film* Simba, *da Paramount.*)

3—A eterna tragedia da Africa mysteriosa. Vidas sacrificadas á alimentação de outras vidas.

PAYSAGENS do BRASIL

PHOTOGRAPHIAS DE NOSSOS LEITORES

Rio Tieté, proximo ao salto de Itu' — S. Paulo.
Photo de Jax

Barragem da usina hydro-electrica de Araxá
Photo do Sr. V. Gonçalves Carneiro.

Paisagem. O Rio Tieté em Parnahyba - S. Paulo.
Photo de Jax

Cinelandia

Lawrence Tibbett, uma das novas grandes figuras da téla

LAWRENCE Tibbett só era, nos Estados Unidos, até alguns mêses passados, um grande nome para os "habitués" do Metropolitan Opera Theatre, o grande theatro que tem consagrado as maiores figuras da scena lyrica. Em New York ou em Milão, vivendo e cantando a figura impressionante de "Falstaff" ou de "Principe Igor", Lawrence Tibbett alcançou as culminancias da fama e é por isso, talvez, considerado o maior barytono do mundo.

Chegou o cinema sonoro, com a sua *insaciavel exigencia de grandes vozes,* e a Metro-Goldwyn-Mayer desde logo *resolveu juntar ao seu elenco quem,* pela sua figura e ainda pela sua *voz, fosse excepcional, causasse sensação* e pudesse ser, para o mundo productor de Hollywood e para o publico em geral—a mais notavel conquista do cinema falado.

Dahi Lawrence Tibbett deixar os seus successos no mais elevado theatro de New-York e partir para a California. Já fez, para a Metro-Goldwyn-Mayer, que o contractou por cinco annos, *Amor de Zingaro* (The Rogue Song), cujo romance é inspirado na obra de Franz Lehar.

Um triumpho absoluto. A critica e o publico norte-americanos vêem em Lawrence Tibbett não apenas o maior cantor da téla, mas tambem uma personalidade como que talhada para o cinema. Lawrence Tibbett, ao contrario dos cantores com que conta o moderno cinema, tem o feitio que sempre tiveram as maiores figuras do verdadeiro cinema. E' vibrante, sympathico, domina todas as scenas em que apparece.

Presentemente Lawrence Tibbett interpreta "The New Moom", famosa opereta americana, de que é "leading-woman" a famosa soprano Grace Moore, tambem do Metropolitam, actual "estrella" da Metro-Goldwyn-Mayer.

LAWRENCE TIBBETT EM UMA DAS SCENAS DE "AMOR DE ZINGARO", COM CATHARINA DALE OLIVEN.

Lupez Velez continúa a sua peregrinação

Lupe Velez, a sympathica estrela mexicana, foi sempre, desde que entrou para o cinema, uma nomade.

Metteram-lhe na cabeça, um dia, que ella poderia, com grande facilidade, fazer na téla as coisas que Dolores Del Rio sabia fazer... um pouco mal. Ouvindo isso, a pequena mexicana abandonou o lar paterno, abandonou a patria e, sem perder tempo, foi ver se lhe davam alguma ponta lá em Hollywood. Teve a sorte de chegar justamente no momento em que Douglas Fairbanks, tendo que filmar "O Gaucho", andava á procura de uma pequena que tivesse o typo das mulheres naturaes das provincias hispano-americanas da America do Sul, o typo perfeito de uma "china". Foi contractada. A United Artists, que nessa occasião havia perdido Dolores del Rio—então contractada pela Fox—fez uma grande propaganda em torno do nome da nova estrela, visando, com isso, duplo fim: arranjar uma substituta para a fugitiva Dolores e, tambem, dar ao film o destaque que elle bem merecia.

Mas a passagem de Lupe pelos studios da United foi rapida; pouco tempo depois, sem mesmo chegar a fazer segundo film, ella partia rumo dos escriptorios da Paramount, onde ia tentar a sorte e por á prova as suas tão discutidas semelhanças com Dolores del Rio. Para a *marca das estrelas,* Lupe Velez fez "Canção do Lobo", com Gary Cooper, um dos primeiros films apresentados pelo cinema sonoro. Logo após, posta de lado pela Paramount, a artista mexicana ficou sem contracto fixo e, para não perder o habito de trabalhar, aceitou uma offerta de Cecil De Mille para fazer, na Pathe-De Mille, "Fremito de Amor", ao lado de Rod La Roque.

E foi só. Agora, segundo informam de Hollywood, Lupe Velez vae trabalhar para a Universal, devendo apparecer em "A Tormenta", um drama de grande metragem. Ficará a estrela com Carl Laemmle? Não é muito facil prever. De todo coração porém, desejamos que sim, para evitar que ella, dentro em pouco, seja a artista "recordwoman" das mudanças de fabrica...

Mais um que volta...

O leitor lembra-se ainda de Raymond Griffith? Um comico elegante, que desejou substituir na tela o Max Linder, fazendo graças com frack e cartola e a quem a Paramount offereceu uma porção de opportunidades em films varios? Ha de lembrar-se, naturalmente. Foram tantos os seus films!... Nenhum delles, é certo, teve meritos para se impor definitivamente, mas isso não impediu que o artista fosse falado, annunciado, apresentado. Foi até para uma producção de Raymond Griffth—"O Colar de Perolas", se não nos enganamos—que se descobriu Vera Veronina, a estrela russa que actualmente está com a Metro Goldwyn.

Pois bem, Raymond, após ter fracas-

sado em uma porção de films, voltou para o palco, onde havia colhido os seus primeiros louros e onde, ao que parece, vale muito mais do que na téla. Não se falou mais nelle. Agora, com surpresa geral, o nome do artista volta a apparecer nas chronicas cinematographicas, contractado pela Universal, devendo apparecer em "Nada de Novo a Oeste", versão cinematographica do grande livro de Erich Remarque, tão falado actualmente. Mas Griffith não reapparece na comedia, genero em que fracassou pela primeira vez. Vae apparecer em um drama, encarnando, no film, a figura de Gerald Duval, o soldado francês morto por Paul Bauer e cujo heroismo tanto commoveu o allemão autor do livro.

Que resultados tirará o artista da mudança? Vamos ver...

Será verdade? Colleen Moore abandonou o cinema

A fonte onde colhemos a novidade não é official mas, convem dizer, merece o maior credito.

Segundo a informação, Colleen Moore, a garotinha que todos nós tantas vezes temos admirado na téla, vae abandonar

Colleen Moore

o cinema, cansada dessa vida de studio ou desejosa de procurar outra empresa. Colleen, até hoje, trabalhou para a First National. Lá conquistou os seus primeiros louros, lá se fez grande artista e lá tambem, ha pouco tempo, venceu o seu triumpho maximo com *Amor Nunca Morre*, aquelle film em que apparecia Gary Cooper e que ficou lembrado, depois, graças a *Jeanine*, a valsa que servia de canção thematica.

Pois é assim: Colleen afasta-se do cinema, ou afasta-se da First National. Se as coisas permittirem—informa a noticia—se não houver opposição por parte dos antigos contractantes, ella irá trabalhar nos studios da Paramount; se tal não for possivel, então, ella vae descansar, cobrando-se, com um repouso longo, das canseiras aturadas durante annos seguidos entre reflectores, megaphones e microphenes.

Será verdade? Será Colleen Moore mais uma victima do cinema falado? Nós nada podemos informar com absoluta certeza. Só uma coisa podemos garantir: é que não faltará por ahi quem lamente a ausencia da estrela, quem sinta o afastamento de Colleen... Até nós... Essa pequena de narizinho arrebitado é tão graciosa, tem attitudes brejeiras tão espontaneas, finge tão bem a ingenua!...

Um antigo idolo que deseja voltar...

Lembram-se de Charles Ray? As meninas de hoje, essas que abriram os olhos para o cinema quando andavam a fazer furor na tela Valentino, Novarro, Cortez, e tantos outros, não se lembrarão certamente delle, como não se devem lembrar de William Farnum, de William Hart e de outras figuras que fulgiram na antiga arte muda mais do que fulgem hoje os astros do periodo falado, mas devem lembrar-se delle os que conheceram o cinema do bom tempo, aquelle cinema de vibrações fortes, sem auxilio de musicas, de cantos, de sons e de bailados...

Pois bem, Charles Ray está agora tentanto voltar ao cinema, reapparecer nos films falados.

Parece incrivel? Mas é verdade.

Ray foi sempre um artista por vocação. Os seus primeiros ensaios, elle os fez em sua propria casa, quando garoto, offerecendo representações varias aos garotos seus vizinhos, em um palco que improvisára nos fundos do jordim. Depois disso, levado sempre pelo mesmo desejo, andou trabalhando em diversas companhias theatraes, até que um dia, ao trocar o palco pela tela, encontrou Thomas H. Ince, o grande director, que lhe offereceu em "O Covarde" a tão procurada opportunidade para apparecer.

Bem depressa Charles Ray, correspondendo á boa vontade que encontrára, se fazia idolo universal, conquistando admiradores em todo o mundo.

Depois... Depois, aconteceu com elle o que tem acontecido com tantos outros. Surgiram astros novos e os *fans* deixaram-no de lado, esquecendo os bons momentos que graças a elle tinham gozado. Havia chegado a "idade dos moços bonitos" no cinema...

Hoje, arruinado, esquecido, quase pobre, Charles Ray tenta voltar ao cinema, explorando o campo dos *talkies*, uma vez que tem boa voz. Vencerá novamente? Não podemos saber, mas, sinceramente, em attenção ás muitas emoções boas que lhe devemos, desejamos que sim.

E' difficil, senão impossivel, saber o que ficará da musica do seculo passado e da do começo deste. Mas, se a sinceridade é uma garantia de duração, nehuma opera de Puccini viverá mais do que *La Boheme*. Cantando os amores faceis de uma mocidade despreoccupada e sensivel, Puccini teve accentos commoventes em phrases melodicas de expontaneidade e frescura vindas do coração de um amante. Ouvida centenas de vezes, a opera tem sempre encantos, como a graça de uma rosa ou como um riso de mulher—coisas quotidianas e banaes, mas que sempre agradam. Aliás, a belleza de La Boheme não tem nada de raro e, por isto mesmo, toca a alma simples de todos os que procuram na musica não um gozo intellectual e sim uma emoção. A interpretação que editou COLUMBIA, em dois albuns com 13 discos, satisfaz plenamente. O grupo de cantores é homogeneo—e de primeira ordem. Infunde vida á partitura. Tem inflexões commoventes. E' impossivel destacar este ou aquelle artista, porque todos são igualmente dignos de applausos. Rosetta Pampanini é Mimi; Musetta é Luba Mirella; Rodolfo, Luigi Marini; Marcello, Gino Vanelli e Colline, Tancredo Pasero. A orchestra do Scala de Milão é regida por L. Molajoli com a segurança e a delicadeza de colorido de um conhecedor e admirador do *spartito* pucciniano. Quanto á parte technica da gravação, o que podemos dizer é que está á altura do justo renome da Columbia.

VICTOR envia-nos tres discos de *foxes* tocados por *jazzes* americanas, o que quer dizer com o rythmo caracteristico e com a fantasia endiabrada que o genero pede para não ser inteiramente selvagem. Um, n.º 22.141, pelos High Hatters traz: *I'm in love with you* e *The web of love*, do film *The Great Gabbo;* outro, n.º 22.221, com Leo Reisman e sua orchestra, tem *Lucky melorable you* e *Happy days are here again*, do film *Chasing Rainbow;* e ainda no n.º 22.248, com George Olsen e sua gente, ha *Romance* e *After a million dreams*, do film *Cameo Kirby*. Todos têm uma parte vocal executada sem pretenções, mas afinada. No genero, são todos bons e agradarão porque se prestam admiravelmente á dansa para que foram feitos. A orchestra Philarmonica de Vienna, sob a batuta de Robert Heger faz-nos ouvir a interessante *ouverture* de *Manhã, tarde e noite em Vienna*, de Suppé (n.º 36.004). Hequer—que não conheciamos ainda—dá á obra do compositor austriaco leveza scintillante e vivo colorido. Sente-se que sua batuta intelligente e energica faz dos musicos um todo coheso, o que lhe permitte obter, sem difficuldade, todos os effeitos que deseja. A gravação é optima, como as habituaes do *His master voice*. Subindo na escala dos valores estheticos, falemos do n.º 7159, em que Sergio Koussevitzky cinzela com communicativo sentimento o *Largo de Sonata*, de H. Eccles e a *Canção Triste*, de que é autor, arrancando do violoncello phrases doloridas que vão ao fundo da alma e nos envolvem em atmosphera de melancolia suave E' uma gravação de primeira ordem.

A ouverture de Egmout, de Beethoven, de POLYDOR, hombrea com as melhores edições feitas por diversas fabricas. Talvez mesmo lhes seja superior, porque é indubitavel que nos ultimos mêses, ha grandes melhoramentos na technica da gravação, melhoramentos que se reflectem na reproducção da interpretação onde ha mais fidelidade nos contrastes e nas meias tintas do colorido, assim como na veracidade dos timbres e em sua separação. Seja como for, a ouverture (n.º 95.281) é tocada de modo magistral pela orchestra Synphonica de Berlim, regida por Julius Pruewer e a gravação é nitida, matizada e sonora. Bello disco. Dos interpretes contemporaneos de Chopin nenhum está mais proximo do sentimento do mestre do que Brailowsky. Ouvi-lo em Chopin, mesmo nas composições mais defloradas da belleza inicial pela banalidade dos batedores de piano, é delicado gozo espiritual Polydor, dando-nos o Estudo em mi maior e o em la menor, (n.º 95.323), mostra o grande pianista com sua interpretação suggestiva servida por admiravel technica. As gravações de piano de Polydor gozam de renome mundial e esta é das melhores que temos ouvido. Leve, espirituoso e alegre é o *Scherzo* do Trio em Re menor, de Mendelssohn que o Trio Zilcher executa (n.º 95.333) com a consciencia de verdadeiros artistas, procurando dar á obra a harmonia resultante da fusão da individualidade de cada um na individualidade do trio. Disco recommendavel aos que amam a musica verdadeira. De Ravel falamos em uma das ultimas chronicas. E não falamos bem. E' que nos referimos a seu discutido Boléro. Hoje, porém, o caso é diverso. Trata-se

do 1.º movimento do quarteto em fá maior, para instrumentos de corda (n.º 95.321). A obra é valiosa e bellamente executada. Merece ser ouvida, para o que concorre a gravação clara, em que se separam bem as phrases dos instrumentos.

ODEON manda-nos apenas um disco de musica seria (n.º 5.101) com a *Mazurka* em si bemol maior e o *Canto Polonês*, de Chopin, tocados por Moriz Rosenthal que os executa bem, dando-lhes sentimento poetico. A gravação é boa, o que é difficil em piano. Sentimental aqui e ali, brilhante em certos momentos a *ouvertura de Poeta e Aldeão*, de von Suppé, tem vigorosa interpretação pela Orchestra Symphonica Dajos Bela. (n.º 5.103) e fiel registo pela gravação. Disco agradavel. O *pot-pourri* da Viuva Alegre, com solistas, côros e orchestra, regidos pelo dr. Weissmann (n.º 1.691) da-nos alguns momentos de prazer, como quando encontramos um velho camarada perdido de vista. A interpretação é magnifica e a musica nada perdeu de sua frescura sem artificios, um tanto banal, é certo, no rythmo serpentino da valsa archi-popularisada mas que acaricia o ouvido muito suavemente. Os cantores, os coros e a orchestra portam-se intelligentemente. Bom disco.

F. G. D.

A REVOLUÇÃO DE 1830

VISTA POR UM BRASILEIRO

POR ENÉAS MARTINS FILHO

ESPECIAL PARA "O CRUZEIRO"

A revolução de 1830, que derrubou definitivamente em França a monarchia do direito divino e cujo centenario foi agora celebrado, embora hoje a maioria dos historiadores, mesmo francêses, concorde em restringir-lhe os effeitos na esphera internacional, foi um acontecimento que incontestavelmente empolgou e commoveu o mundo de ha cem annos atrás.

Em plena crise de romantismo, a reapparição da bandeira tricolor e da "Marselheza" não podia deixar de impressionar vivamente a mentalidade da época, que via nesse acontecimento uma resurreição da Grande Revolução e o novo advento da soberania popular que o espirito estreito e archaico dos "ultras" tentara abafar com a ascenção ao throno do ultimo neto de Luiz XV.

Entretanto, os resultados do movimento de 1830 foram bem differentes do de julho de 1789. Se deste resultou a tyrannia da plebe, um instante incarnada por Danton e Marat, daquelle resultou a substituição da aristocracia do sangue pela aristocracia do ouro.

Movimento essencialmente popular, ou republicano - bonapartista—a lenda napoleonica habilmente preparada pelos escriptos de Santa Helena, pelas canções de Béranger e pelas gravuras de Raffet tendo conseguido conciliar dois termos tão oppostos—a Revolução de julho viu o seu triumpho habilmente escamoteado em proveito da Casa de Orleans, cuja ascenção ao throno, patrocinada pelas classes conservadoras, vinha dar á burguesia uma participação no governo do pais, participação essa que ella entrevira nos tempos do Ministerio Roland e que fora suffocada pela onda de sangue de 93 e pela mão de ferro do dictador de Brumario.

O despeito dos vencedores das "trois glorieuses" cujos verdadeiros chefes não foram nem La Fayette, nem Casimir Perrier nem Lafitte—simples aproveitadores da victoria—mas sim ex-officiaes do Imperio como Dufays e Bacheville e jovens republicanos ardentes como Charras e os seus collegas da Escola Polytechnica, traduziu-se expressivamente na surda opposição movida contra a politica de paz a todo custo seguida pela Monarchia de julho e nos sangrentos levantes de 1831, 1834 e 1839. Esta politica de "paz a todo custo", que os adversarios de Luiz Philippe tanto lhe incriminaram, é entretanto o maior florão de gloria da corôa dos Orleans.

Deante de uma Europa aggressiva e desconfiada, qualquer velleidade de reerguimento do prestigio militar da França, teria provocado a renovação do pacto de Chaumont e uma nova invasão que arrancaria á França os ultimos labéus das conquistas da Revolução, salvos em 1815 pela habilidade diplomatica do Principe de Benevente á furia dos Alliados.

Não intervindo para amparar a Revolução Belga, ignorando a Polonia, recuando nos Dardanellos, cedendo na questão Pritchard, Luiz Philippe conseguiu a prosperidade economica da França e, consolidando as bases do Imperio Colonial Africano lançadas pela Restauração agonizante, abriu á França novos campos de expansão e novos horizontes de gloria.

Foi o medo do advento da plebe ou de uma dictadura militar, que traria fatalmente a guerra com a Europa, que atirou aos braços do filho de Philippe-Egalité a burguesia apavorada e esse estado de espirito é facil de reconstituir pelas appreensões de todos os contemporaneos do movimento, mesmo estrangeiros, que viam surgir por sobre as barricadas o espectro sangrento de 93.

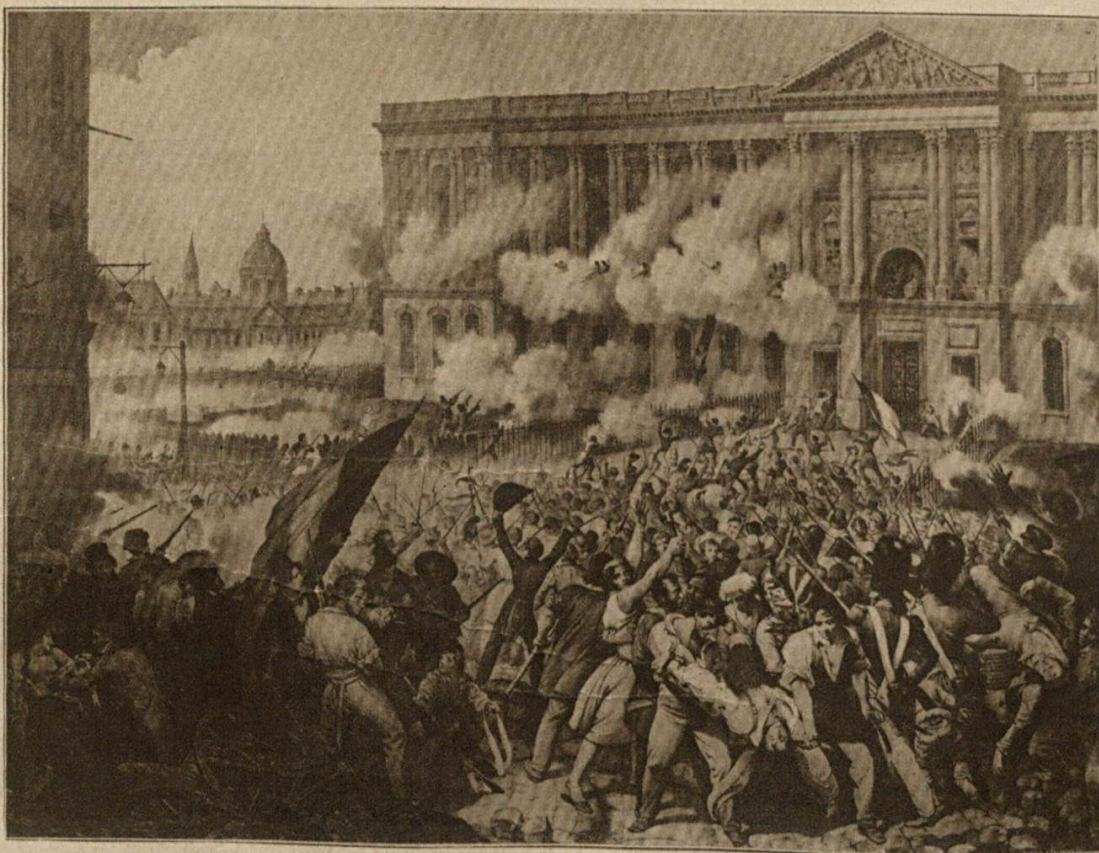
O acaso de investigações feitas para colligir materiaes para um estudo sobre o Marquês de Santo Amaro, fez-me chegar ás mãos uma carta dirigida a este por Gustavo Kiechkoefer, Consul Geral do Brasil em Paris em 1830 e que na ausencia do Marquês de Rezende achava-se então encarregado da legação.

Não sei da existencia de outra descripção da Revolução de julho feita por um brasileiro e é por isso que venho offerecer este curioso documento aos leitores de O CRUZEIRO.

Nelle nada encontraremos de novo para esclarecer duvidas sobre os factos desenrolados na tormenta revolucionaria e certamente tambem está muito longe de attingir o fulgor da narrativa de Louis Blanc na sua "Historia de Dez Annos" ou o encanto captivante da prosa de Paul Reynaud nas "Trois Glorieuses", mas para nós, além de ser escripta em lingua patria, tem o sabor da espontaneidade das impressões, notadas pode-se dizer que hora por hora ou como escreve o proprio Kiechkoefer "até que possa achar o meio de encaminhar o que tenho escripto".

Ei-la:

Illmo. Sr. e Amo. do Co.

Bem foi que V. Exc. nem por huma hora só retardasse a sua partida de Paris, pois mais tarde teria encontrado bastantes difficuldades, como a guerra entre os dous partidos veyo a ser a mais violenta.

O povo parisiense ataca no dia 29 de Julho de 1830 o palacio do Louvre, que o duque de Raguse transformara em uma verdadeira fortaleza. (Composição de Maurin).

A LIBERDADE GUIANDO O POVO
QUADRO DE DELACROIX NO MUSEU DO LOUVRE.

correspondencia, e talvez o Embaixador da Russia, para pedir-lhe os seus conselhos, pois seja o resultado qual for da luta formidavel, o systema politico ha de mudar inteiramente.

Recebo neste instante a noticia que o Regimento Suisso sucumbêo e que a Guarda Real tendo perdido mais de metade de sua gente se retirou de Paris. Logo facilitou a conquista dos varios Ministerios, Casernas, etc. tanto mais que cinco Regimentos da Linha se tinhão reunido á Guarda Nacional, a qual não menos que o povo em geral tem mostrado huma coragem semilhante ao furor.

Quebrarão todos os bustos de Carlos X onde se achassem seja nas Thuileries seja nas praças publicas. Formou-se immediatamente hum Governo Provisorio composto do General Lafayette, do General Gerard e do Duque de Choiseul. Muita gente tem sido morta n'huns quarteis da Cidade, mais e menos em outros, mas o que muito admira he que até este instante não se sabe de desordem alguma e não houve pilhagem alguma exceptuando as lojas de armeiros onde tomarão todas as armas de força.

A tranquillidade parece restabelecer-se mas assim continuam de abarreirar os cantos das ruas por recearem que novas tropas sejão mandadas e que a Cidade venha a ser bombardeada. Espero que estas precauções serão inuteis e o desejo de todo o meu coração.

Estabeleceo-se tambem huma commissão constitucional e municipal para regula-

Hontem desde as dez horas da manham emthé este instante (meio dia de 29 de Julho) não tem cessado os tiros da Artilharia e Infanteria em todas as partes da cidade, o partido opposto lançando pedras em avulso, descalçando as ruas, semeando nellas vidro quebrado, as abarreirando e uzando de todos os meios de huma determinada resistencia.

Logo depois da partida de V. Excia. fui á Legação em companhia da Georgina, que insistio em me acompanhar e aly estava tudo quieto a excepção do movimento continuado das tropas, que augmentão cada hora, porém não durou muito tempo e as duas horas julguei mais prudente de retirar-me á minha casa para consolar minha mulher que assustada a excesso me mandou hum recado atraz do outro.

Já hera impossivel procurar-se hum "fiacre" e portanto puzemo-nos em caminho á pé, mas tendo atravessado quasi a Praça Louis XV, vierão dous officiaes da Guarda Real e conhecidos nossos aconselhar-nos de não passar adiante, visto que parte do seu Regimento fazia hum fogo vivo na Rua Santo Honoré até a minha rua. Tomei portanto pelos Campos Elyseos, os quaes subi até a Rue Neuve de Berri e tendo dado hum milhar de voltas cheguei por fim a minha casa, mas por causa do excessivo calor e da fadiga n'hum estado tal, que apenas pude respirar.

Me hei de lembrar todo o resto da minha vida destas ultimas 26 horas, e só Deus sabe o mais que ha de acontecer, pois agora mesmo, depois de haver boatos de toda casta, até d'huma suspensão d'armas, faz-se hum fogo mais vivo que nunca, que az tremer a minha casa, em que estou por assim dizer bloqueado, sendo de impossibilidade absoluta de sahir e de passar as pontes, este lado da Seine sendo occupado pelas tropas para reduzir as guardas nacionaes que se tem organisado e que se achão do outro lado.

Procurei os meios de mandar ao menos hum recado á Legação, porém foi escusado, e ninguem poude aly chegar, fizesse o que fizesse. Os boatos que correm são para assustar os mais animosos, e com effeito confesso que tambem estou assaltado de grande medo pelo que ha de vir a succeder, receando pilhage, e todos os mais males que huma guerra civil traz comsigo. Mas emfim estou aqui, não posso nem devo largar o meu posto e eu que tenho soffrido tanto na minha vida saberei soffrer tambem esta calamidade com resignação.

Neste instante trazem-me a noticia que a Guarda Nacional chegou a tomar posse das Thuileries, e que tinha aly arborado a bandeira tricolor, gritando á forra "Vive la République", "A bas Charles X", etc., como tambem que tinha assassinado o Marechal Duque de Raguse, Commandante de todas as tropas. Parece que o Regimento da Guarda Suissa defendia o seu posto das Thuileries com vigor e que ainda está combatendo e que hum Regimento da Guarda Real se ajuntou a este.

Mandei saber se partião os correios pois fazia tenção de mandar esta a Calais para aly encontrar V. Excia. mas todas as diligencias foram hoje impedidas de sahir, e as Malle-Postes tomadas a medida que chegam, de modo que não ha correio para parte alguma.

Visto isso vou continuar as minhas participaçõens até que possa achar meio de encaminhar o que tenho escripto.

Vejo bem quanto vai ser critica e penoza a minha situação nova, e rogo muito a V. Excia. de me ajudar quanto puder com os seus bons conselhos. Se amanham houver possibilidade de sahir de casa irei procurar pessoalmente Lord Stuart para pedir que me dê assistencia para a minha

O REI LUIZ PHILIPPE, POR WINTERHALTER. (MUSEU DE VERSAILLES).

risar o movimento da população de Paris, que consiste de Lafitte, Casimir Perrier e dos Condes de Lobau, Odier e Schonen. Paris he agora bem quieto, pois não ha nem carros nem carruagens, que circulem nem possam circular. O calor he mais do que excessivo e abate-me de tal modo que nem hoje, 30 do mez me atrevo a sahir.

Tomara eu ter noticia da sua feliz chegada a Londres para estar socegado. Repito que me parece probavel huma mudança total no systema politico. Remetto a V. Excia. hum officio com sello volante que terá a bondade de encaminhar.

Não posso mais, queira me por aos pés da Exma. Sra. Marqueza e lembrar-me saudosamente ao Sr. Visconde. Ainda não recebi cousa alguma do Sr. Cartier talvez por causa das circumstancias.

Disponha V. Excia da minha boa vontade accreditando os sentimentos de gratidão, amizade e respeito com que tenho a honra de ser

de V. Excia.

O mais obrigado Crdo. e Amo. do C. Kiechkoefer.

P. S. — O Sr. da Costa Aguiar e Sra. virão refugiar-se a esta sua casa e passarão por grandes sustos. O Sr. da Cunha não partio ainda e vae correndo a cidade para divertimento seu.

9 de Agosto de 1830.

A Carta Constitucional Franceza de 9 de Agosto de 1830.

A sala das sessões do Palacio Bourbon está repleta e a multidão que enche as galerias contempla com curiosidade enternecida o throno cercado de bandeiras tricolores, erguido no local da mesa da presidencia.

Os vestidos claros de verão, misturando-se aqui e além com os uniformes rutilantes dos grandes dignatarios, da officialidade das tropas de linha e da Guarda Nacional dão um ar de baile ao ambiente.

Por entre duas filas de deputados surge Luiz Philippe de Orleans, Lugar Tenente Geral do Reino, acompanhado por dois de seus filhos e um fremito de enthusiasmo percorre a assistencia quando os primeiros compassos da "Marselheza", proscripta das cerimonias officiaes desde 1815, rasgam o ar.

Luiz Philippe, de pé, cabeça descoberta, ouve do recinto a leitura da moção que declara o throno de França vago, de direito e de facto, toma das mãos de Dupont de l'Eure a formula do juramento e encaminhando-se para o throno, sob o pallio de bandeiras tricolores jura manter fielmente a constituição.

A França tem um novo rei e emquanto Luiz Philippe I, o ex-combatente de Valmy e de Jemappes, o filho do regicida Philippe-Egalité, recebe o juramento de fidelidade dos seus novos subditos, lá pelas estradas poeirentas da Normandia, cercado pelo magro cortejo dos guardas-do-corpo ainda fieis, o irmão mais novo de Luiz XVI e ultimo rei de França pela Graça de Deus, trilha tristemente pela terceira vez o caminho do exilio.

Gustavo Kiechkoefer deve ter assistido a cerimonia da acclamação de Luiz Philippe, pena é que a sua descripção não nos tenha sido conservada.

Embarque de Carlos X no porto de Cherburgo, no dia 15 de Agosto (*Litographia de V. Adam*).

CONCURSOS PHOTOGRAPHICOS DE

O Cruzeiro

CONCURSO DE AGOSTO

Trechos modernos de cidades brasileiras. Recebimento das provas até 30 de Agosto de 1930.

REGULAMENTO DOS CONCURSOS

1.º—Aos Concursos Photographicos de O CRUZEIRO poderão concorrer todos os photographos amadores ou profissionaes, brasileiros ou estrangeiros, domiciliados no Brasil.

2.º—As photographias podem ser executadas em qualquer processo, tanto em provas directas como ampliações, sendo, porém, fixado o formato minimo de 9×12.

3.º—As photographias não devem ter sido publicadas.

4.º—Em cada concurso, o competidor não poderá apresentar mais de cinco provas.

5.º—Nas costas de cada prova, o concurrente deverá escrever seu pseudonymo e o titulo da photographia. Conjunctamente enviará em *enveloppe* fechado o seu nome e endereço, inscrevendo nelle, externamente, o correspondente pseudonymo. Estes *enveloppes* serão abertos após o julgamento.

6.º—As photographias premiadas e as que receberem menções honrosas serão publicadas em O CRUZEIRO, attribuindo-se a redacção o direito de distinguir com a publicação daquellas que, independentemente do criterio dos julgadores, sejam consideradas, sob o ponto de vista jornalistico, merecedoras de reproducção.

7.º—As provas não premiadas e as não publicadas ficam á disposição dos autores durante trinta dias, cessando, após esta data, nossa responsabilidade pela sua conservação.

8.º—O julgamento será feito sob o seguinte criterio:

Interesse technico e esthetico 1 a 40.
Interesse jornalistico 1 a 35.
Originalidade 1 a 25.

9.º—O jury será constituido pelos srs. F. Guerra Duval, director do Photo Club Brasileiro e redactor-chefe da revista *Photogramma*; dr. José Mariano (Filho), antigo director da Escola Nacional de Bellas Artes; professores Henrique Cavalleiro e Marques Junior, Sylvio Bevilacqua e o director de O CRUZEIRO.

10.º—Em cada concurso serão conferidos os seguintes premios: 1.º premio, de 100$000 em dinheiro ou em material photographico, á escolha do premiado; 2.º premio, uma assignatura annual de O CRUZEIRO. A juizo do jury serão concedidas até tres menções honrosas em cada concurso

N. B. — O CRUZEIRO publicará no seu primeiro numero do mês de Setembro os themas de uma nova serie de seus concursos photographicos, que tão grande exito obtiveram e que conquistaram para esta revista a collaboração de um numeroso grupo de artistas photographos amadores de alta cultura e assignalada technica.

O Banquete das Associações Portuguesas ao Dr. Nuno Simões

Aspecto do jantar de despedida offerecido pelas Associações Portuguesas do Rio de Janeiro ao antigo Ministro Dr. Nuno Simões, sob a presidencia do Sr. Embaixador de Portugal.

Na "União Mineira"

Recepção em honra do Senador Olegario Maciel presidente eleito de Minas Geraes

A mesa da sessão solenne da União Mineira, vendo-se um dos oradores, ao fazer o elogio do venerando politico mineiro.

Ao lado, um aspecto da numerosa assistencia, composta em maioria de elementos da colonia do grande Estado Central.

Madame Thérèse Clemenceau, correspondente de "O Cruzeiro" em Paris, attenderá sempre com prazer todas as consultas que lhe dirijam as senhoras brasileiras.

36 Rue du Colisée—Paris
Tel. Elysées 01 79

Dona

Feltro ou Velludo?

Por
Mme. Thérèse Clemenceau

QUAL dos dois: o feltro, ou o velludo? Eis a embaraçadora questão que se me offereceu ao espirito esta manhã, ao despertar. Estamos no inicio de um verão que se annuncia violento e o nosso cuidado de jornalista consciencioso é trabalhar no meio de materiaes grossos como o feltro e o velludo. Dentro em pouco serão apresentados os modelos de chapéus de inverno; mas emquanto os esperamos, é bom saber sobre que base se estabelecerão as modistas para construir os seus edificios essencialmente frageis. Na impossibilidade de resolver por mim o problema, gostaria de pedir uma ajuda efficiente ás que têm sobre mim a vantagem da faculdade de previsão.

Esse o motivo que me levou "chez" Reboux, onde a minha pergunta fez fluctuar nos ares a indecisão. A palavra "velludo" vinha aos labios numa sorte de constrangimento e ao pronunciá-la tinham esses um momo inilludivel; com o feltro, ao contrario, não se dava isso. Declararam-me ahi que era cedo demais para se saber; se o velludo assenta bem, não é menos verdade que conta poucas adeptas entre as parisienses e, por conseguinte, sem pretender nada affirmar, não se pode predizer o successo ao velludo, que será vencido talvez pelo feltro.

Essa conversação não consegue dar lume á minha lanterna. Levo a esta de novo e ponho-a ao limiar de Le Monnier. Ahi o som dos sinos é diverso. "Sim, o velludo! exclama a "créatrice" que me recebe. Desejo trabalhar com elle, apesar da difficuldade de trabalho que esse glorioso tecido offerece". O velludo será tratado de maneira complicada, em que as "draperies" não entrarão em linha de conta, ver-se-ão "nervures", jours", á mão, pequenos "plis" batidos, espaços ligados por pontos de retróz "á clair" e tudo o que, para conservar o seu renome, deve conceber uma fertil imaginação. O feltro? Certamente será usado, pois o

"JEUNESSE" — SAIA DE SHANTUNG PLISSADO BRANCO. JAQUETA E "GOLF" AZUL TURQUESA E BRANCO. (MODELO MIRANDA).

MANTEAU BORDADO COM LOSANGULOS. GRADAÇÃO DO CINZENTO AO PRETO. (MODELO DE SONIA DELAUNAY).

VESTIDO EM MUSSELINA DE SEDA BEIGE ROSADA E RENDAS. — (MODELO BLANCHE LE BOUVIER).

Capeline em palha de Italia. — (Modelo de Marcelle de Roze).

sejam clientes ou modistas... Compreendeu-me?"

Percebi com effeito muito bem o sentido dessa conversação, e della concluo que se, ao principio da estação, o velludo e o feltro se equilibrarem, não é impossivel que o ultimo acabe predominando...

E' neste estado de espirito que chego aos castanheiros dos Champs Elysées, com a minha lanterna á mão. Aonde irei agora? Ah! Lewis telephonou-me ha alguns dias para amavelmente se queixar de que não a vejo ha tempos. Alguns passos levam-me á praça da Concordia, depois apresenta-se a rua Royale e, por assim dizer, a porta de Lewis vem a mim. "Bom dia, Lewis". "Bom dia, Madame". Trocadas essas cortezias, entro, tenaz, sem preambulos, no amago do assumpto. Rapidamente e com uma pequena "flamme" que não poderia escapar a uma jornalista alerta, Lewis declara-me que fará obras de velludo, muitas obras de velludo, muito ou pouco trabalhado, e que os seus modelos

agradarão de modo geral, está certo disso...

Aliás o "tissage" transforma-se, melhorando de dia para dia e essa seda magnifica merece ser tomada em seria consideração. Quanto ao feltro, terá este o seu logar, mas Lewis conta que seja igual ao do velludo.

Ah! Aqui está um interessante soar de sino. Marcelle Roze está justamente no meu caminho, e em vez de ir lá logo á tarde, aproveito e vou já.

Vejo ahi numerosos modelos de velludo; é este em geral combinado com outros materiaes e uma "toque" cujo fundo é de velludo preto tem os bordos "drapés" de "chenille" bordada de cinzento, preto e branco. Outra se me apresenta metade velludo, metade "gros grain" e o "criterium" é conseguido por uma flexivel "ca-

inverno o não dispensa, mas o velludo parece que terá mais cotação "chez" Le Monnier.

Alguns instantes após, Mme. Marie-Alphonsine dá-me impressão differente, ao declarar-me, com o tom de vóz de uma criança ao referir-se ao seu "pensum", que iria trabalhar o velludo. Atrevo-me a perguntar se me poderiam mostrar alguns modelos. Por um verdadeiro milagre o meu pedido é attendido e ao cabo de um quarto de hora trazem-me justamente duas criações de velludo preto! Trata-se de "toques" "a la tête", collocadas para trás e bem de lado; vejo nellas o "gros grain", mas tudo isso tem um ar triste, e dá a impressão de que a executante não pôs todo o amor no trabalho. Dahi a concluir que os modelos de velludo feitos por

Mme. Marie-Alphonsine não terão esse enthusiastico "envol" que ella sabe imprimir ás suas criações, ha apenas um passo; é inutil insistir; o silencio paira e responde pela que não deseja falar demais.

Voltando pela avenida dos Champs Elysées, entro "chez" Héléne Thibault. Ahi sou obrigada a esperar um tanto, porque as clientes são numerosas nesse fim de manhã e eu desejava obter as informações da propria directora do estabelecimento. Ninguem me poderia indicar uma orientação sobre os "champignos"; a palha combinada com o feltro e o velludo é totalmente ausente. Eis Héléne Thibault que chega. Vae logo me dizendo: 'Sim, trabalharei em velludo e muito, mas é sobretudo o "coulissé" que penso dever empregar. Parece-me que este se presta melhor ás fórmas actuaes e que, assim apresentado, o velludo se torna mais malleavel. No que diz respeito ao feltro, está claro que não será abolido. Todas as mulheres, por consequencia, o prezam,

Manteau beige com gola de raposa. — (Modelo Premet).

MODELO JANE RÉGNY

Quanto a Georgette, esta é amiga ao velludo; uma amiga sensata, que sabe aonde a leva a sua affeição, e tambem o que della fará. Parece-me resolvida a dar ao velludo um interessante impulso. Na sua opinião, a nossa vida hibernal será "chapeautée" igualmente, entre o feltro e o velludo. O que Georgette está preparando parece confirmá-lo.

Depois do que, volto para casa, guardo a minha lanterna: brilhava esta com uma pequena chamma que não illuminava muito, é verdade, mas em todo caso existia. E fui almoçar, com a consciencia de ter bem procurado investigar sobre o destino que espera o feltro e o velludo.

peline" marron "tête de negre"; vista á mão, os seus bordos caem e não se lhe pode distinguir a fórma e por isso chamo uma linda "vendeuse" que passa e peço-lhe que ponha essa criação a uma cabeça; desť arte tenho, em um segundo, deante de mim, um maravilhoso chapéu "tendu",

MODELO LE MONNIER

de linha surpreendente, que emquadra e "dégage" ao mesmo tempo o rosto; esse milagre é sem duvida obtido graças a um "double pli" sobre o olho esquerdo; não posso porém affirmá-lo. O que posso é dizer que este modelo de velludo "tendu", tão sobrio em materia de ornato, tem um aspecto inaudito.

Dona na Sociedade

Os ultimos cabelos de Eva

Ha quem pense que a moda dos cabelos curtos está com os dias contados. Ha tambem quem o affirme com absoluta convicção. De resto, desde que essa moda surgiu, não faltou quem lhe prophetizasse uma vida ephemera e precaria. Entretanto, ella ahi está firme, indestructivel e, o que é mais, com um ar de coisa definitiva.

⚜

Ainda agora, por exemplo, quando os prophetas da moda feminina insistem em repetir que o cabelo cortado vae cair, Lady Marjorie Howard, num estudo curiosissimo, declara com segurança absoluta:

—Não! Nós não estamos deixando o nosso cabelo crescer. Apesar do apparecimento de varias qualidades de cabeleiras postiças, "a la chinoise", "a la romaine", etc., a mulher elegante continúa a usar inexoravelmente o seu cabelo cortado.

Muitas dellas tentaram voltar ao uso dos cabelos longos, deixando-os crescer. Mas logo se desilludiram em face da difficuldade e do infeliz effeito dos cabelos que estão entre curtos e compridos...

E proseguiu Lady Howard:

—Temos uma opinião absolutamente antagonica á dos gregos antigos, que lançaram a moda dos cabelos longos para os homens do seu tempo, a pretexto de que "os cabelos compridos fariam o bello mais perfeito e o feio menos terrivel".

A mulher verdadeiramente elegante dos nossos dias corta os seus cabelos extremamente curtos, usa-os lisos e brilhantes, o que lhe dá ao perfil, embora irregular, uma linha interessante de distincção e graça que póde supprir perfeitamente a belleza.

⚜

Madame Bezançon, a mulher do director de Drecoll, cujos cabelos loiros estão empre admiravelmente penteados, diz que o cabelo cortado não é uma moda—é uma evolução.

Realmente, ella tem razão.

⚜

A Historia, ou melhor, as modas que a Historia fixou, tinham o veso desconcertante de se repetir.

As mulheres do Directorio, com os seus cabelos curtos e suas nucas raspadas "a la victime", provavelmente tambem pensavam que haviam lançado a moda definitiva.

Mas nós sabemos que depois do Directorio veio logo a moda das tranças e dos cachos... Quem nos garante que amanhã não teremos de novo cachos e tranças na Avenida?

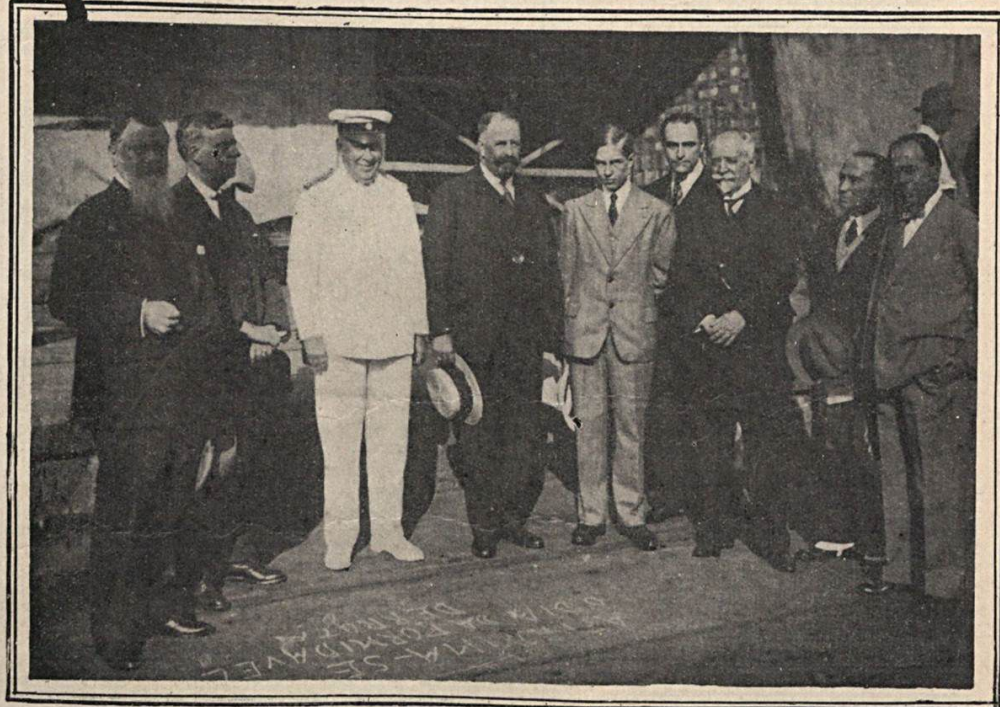
⚜

No "Harper's Bazar", porém, Marjorie declara:

—Estamos no direito de imaginar que nos libertámos da tyrannia dos cabelos longo .

Temos, quando menos, razões para pensar, com alegria, que presentemente não ha ainda nenhuma ameaça seria de mudança no que se refere á moda dos cabelos.

Não é que todas as mulheres estejam servilmente usando os seus cabelos cortados, do mesmo modo. Porque a moda dos cabelos cortados, semelhante á das roupas, é estavel em principio, mas infinitamente variavel

S. A. o Principe D. Pedro

DEPOIS QUE, CCM A TRANSLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAES DO IMPERADOR E DA IMPERATRIZ, O GOVERNO DA REPUBEICA DEU COMO JUSTAMENTE ENCERRADO O PERIODO DA PROSCRIPÇÃO PARA A FAMILIA IMPERIAL, É A TERCEIRA VEZ QUE O NETO DE D. PEDRO II VISITA A SUA PATRIA, ONDE REINARAM SEU AVÔ E SEU BIS-AVÔ MATERNOS, E ONDE S. A. ENCONTRA EM RETRIBUIÇÃO AOS SEUS SENTIMENTOS PARA COM O BRASIL O RESPEILO AFFECTUOSO QUE O POVO BRASILEIRO CONSERVA INALTERAVEL PELA FAMILIA IMPERIAL.

As exequias pelas victimas do terremoto de Italia

Um aspecto á saida do templo da Ordem Terceira dos Minimos de S. Francisco, após as ceremonias funebres mandadas celebrar pelas associações italianas desta Capital.

nas applicações e nos detalhes. Mas a moda permanece no cartaz.

♣

A mais moderna e original variação conhecida, foi inventada por Lady Abdy, uma das ultimas mulheres de Londres que cortou o seu lindo cabelo bronzeado.

Lady Abdy reparte a cabeleira no meio e deixa os cabelos dos lados crescerem, de modo que os póde pentear singularmente, amontoando-os em cima das orelhas. Os francêses chamaram aos fios que formam esses caracóes—"macarrons" e os allemães, "mail-shells".

Appareceu ha pouco em Londres uma cabeça grisalha penteada quase desse modo.

Essa cabeça tinha dos dois lados os cabelos longos e estava, atrás, inteiramente á escovinha. A parte esquerda do cabelo ia enrolar-se sobre a orelha direita e a direita sobre a esquerda, com um lindo grampo de diamante prendendo o penteado. Fez sensação esse penteado! A parte posterior, com a nuca raspada, que muita gente reputa deselegante, é ás vezes de uma harmoniosa elegancia e "tout á fait" moderna.

♣

Uma das mulheres mais elegantes de Paris, mlle. Suzy Prim, está penteando o seu cabelo loiro deixando na testa uma pasta ondeada (um verdadeiro cacho), tendo dos lados da cabeça o cabelo enrolado e preso por pentes fixados atrás das orelhas.

Esta moda faz lembrar os penteados antigos, dos tempos remotos da rainha Alexandra.

O effeito é interessante fazendo contraste com as "toilettes" modernas.

Dois ou tres dos "coiffeurs" favoritos de Paris persistem em deixar sobre a testa uma pequena mecha de cabelos ondeados. Ha quem combata este uso, por notar-lhe falta de distincção.

O muito discutido "point" (rabinho) feito á força de navalha, artificialmente, pelo cabeleireiro, é raras vezes bem succedido.

Se o pescoço é fino e os tendões da nuca muito salientes, o "point" é indesejavel. Mas para o pescoço bem torneado, é bonito.

Estas circumstancias devem ser cuidadosamente estudadas e a opinião de um bom "coiffeur" póde ser ouvida.

O cabelo raspado atrás, á escovinha, como "les homens" (entre nós diz-se "a la homme"...) é infeliz. E' mais elegante quando o "coiffeur", poupando o pescoço feminino á devastação da navalha, usa apenas a tesoura.

Mas é difficilimo achar um "coiffeur" capaz de cortar os cabelos das mulheres exactamente como cada uma gosta.

A' mulher, segundo Marjorie, cumpre ter imaginação e energia, para escapar ao ridiculo das modas inadaptaveis ou inaceitaveis.

Peregrino Junior

Noticiario

Festas

E' hoje, afinal, que se realiza, nos salões do Itamaraty, o grande baile com que o sr. Octavio Mangabeira festeja a inauguração das novos melhoramentos do Palacio das Relações Exteriores.

♣

O Automovel Club annuncia para 28 uma "soirée" dansante.

♣

O Tijuca Tennis Club leva a effeito, hoje, uma festa dansante.

♣

O Club dos Bandeirantes commemorará o anniversario de sua fundação, a 23, com um grande baile.

Commemoração

Commemorando o bi-centenario de Aleijadinho, o Instituto Historico e Geographico realiza a 29 uma sessão solenne, na qual fará uma conferencia o sr. Basilio de Magalhães.

Concerto

No dia 23, á tarde, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o pianista brasileiro sr. Maurillo Lyra, "retour" de Paris, dará um concerto.

Cantora Lucia Marques

Segue este mês para a Italia, a aperfeiçoar seus estudos de canto, a discipula de Madame Shaw, senhora Lucia Marques, soprano dramatico absoluto. Embora nascida em Portugal, ha vinte annos que a Sra. Lucia Marques vive entre nós, e sua educação artistica foi toda ella realizada no Brasil.

Tenciona a já notavel cantora dedicar-se á carreira lyrica.

A DESFORRA

(Conclusão da pag. 15)

Passaram-se quatro mêses.

O Joca continuava a coxear e a guiar o seu carro, abaixo e acima, recebendo os parabens de todo mundo. Os commentarios, longe delle, eram sempre maldosos, comtudo:

—Até é peccado, gente... Intregá uma cabrocha daquella pru Joca capenga! Ah! mundo... Ah! dinhêro!...

Neco sumira, desde a tarde da negativa cruel. Combinára com o pae, cercára um palmo de matto, junto da clareira, numa rampa viçosa, e lá erguera a sua choça, derrubando o arvoredo, preparando a terra, plantando. Raramente vinha tomar a benção á mãe, num pulo, evitando sempre a conversa, no receio, porventura, de que lhe falassem da Rita. Sá Genoveva, ás vezes, quando elle saia, dizia ao marido o medo que tinha de que o rapaz fizesse alguma, por causa da cabocla:

—Toma tento, Joaquim Migué!...

Mas o velho tranquillizava-a:

—Quá, Veia! Num inzéste muié nu mundo qui váia uma carga de pórva boa! E apanhando a viola ia para o terreiro, descansado, emquanto a mulher procurava, num serviço caseiro, esquecer o presentimento que a atormentava, pela sorte do filho.

*

Amanhecia. O céu estava limpo e o sol horizontal varava as frinchas da parede rustica do rancho do Neco, no topo da serra. Encostado á porta elle olhava para a distancia, vendo, lá em baixo, a rasgar a paisagem verde, a faixa vermelha do estradão do Indaiá. A Faceira, já arreada, mastigava uma espiga no freio, abanando a cauda basta no ar. Neco olhou-a, amoroso, apanhou outra espiga, de dentro, bateu-a na soleira e atirou-a ao animal. Ao rumor, a egua voltou a cabeça, e caminhando dois passos, pôs-se a morder a espiga nova. O matuto entrou a salinha, tirou da parede a garrucha 38, oxidada, que comprara ao Salomão turco, no arraial, havia um mês. Articulou os canos, retirou as balas, experimentou os gatilhos; repôs, novamente, os cartuchos, metteu a arma no cinto e apanhando o chapelão de palha caminhou rumo da Faceira. Montou-a e começou a descer por uma picada esconsa que o levaria ao alto do milharal do Desiderio.

Rita deveria casar-se com o Joca essa manhã. O acto se realizaria no Indaiá, saindo os noivos e os convidados, numa cavalgada ruidosa, estrada afora. Mas elle mataria com dois balaços de boa mira o Joca capenga. Perderia a cabocla de sua paixão, mas não seria para um garraio coxo como o Joca do Borges, só por causa de suas posses. Pensando nisto, apalpou a garrucha, sentindo uma emoção maior ao approximar-se, pouco a pouco, das terras do Imbirizal. Pelo lado de cima poderia chegar até quase junto á casa do sitio, por trás de um capão que a dividia do milharal. Dahi, descarregaria a arma sobre o Joca e com dois saltos estaria sobre a Faceira, para fugir por este mundo tão grande de Deus...

Após uma caminhada, alcançou o alto do milharal. Apeou-se, saltou, ligeiro, a cerca de arame e, emquanto a mão apertava o cabo da garrucha, na cintura, a outra apertava o coração, no peito. Assim desceu, com as cautelas de uma onça matreira, sem sacudir uma espiga, e se pôs de tocaia no capão, passado o paiol. A tres metros ficava a janela da cozinha. Neco ouvia um rum-rum de gente na casa e via, do esconderijo, entrando e saindo a porta do lado, com os botins de bezerro a ranger, todos os sitiantes da redondeza. A cavalhada aprestada, com arreios de couro luzindo de oleo e as caçambas de cobre chispando de limpas, ao sól matinal, errava pelo mangueirão. Acima, quase colada ao paiol, com a rédea de crina trançado segura ao argolão de ferro de um moirão, èlle viu, de repente, uma potranca vigorosa, de alto porte e côr zaina, arreada com um silhão novo, chapeado de prata.

Era um animal bellissimo, de anca redonda e farta, calçado das mãos, o fio do lombo recto como uma flecha, a orelha curta e em pé, crina longa como um manto. Os jarretes finos e o pescoço de severa elegancia recommendavam só por si o sangue do bicho. E o silhão lhe indicava com segurança que aquella egua emproada era a montaria da Rita. Aquelle animal é que a levaria ao arraial para o casorio. Com certeza a Rita o pedira ao noivo, de presente. Pensou no gar[illegible]o com que a cabocla o montaria; lembrou-se de seu derriço pela Faceira, que elle deixara lá no alto e que a Rita tanto desejára, sempre. Aquella egua era escolha da cabocla—não havia duvida. E á mente transformada a sua Faceira querida lhe pareceu tão pequenina, tão insignificante, deante da outra, a zaina alta do manguerão—mais bonita do que ella!... Aquillo era um capricho da filha do Desiderio, para machucá-lo... Imaginou, torcendo-se de ciume, que aquelle animal é que lhe ia roubar a Rita, quando a Faceira é que devia levá-la para o Indaiá, não para o casamento com o Joca, mas com elle, que tinha feito da caipira todo o seu desejo, toda a sua affeição selvagem... Um odio subito pela egua lhe tomou todos os sentidos. Cresceu-lhe uma ira vertiginosa no coração, as mãos tremiam-lhe e elle esquecia o Joca e o Desiderio, para concentrar todo o seu rancor, toda a sua colera naquelle animal que lhe ia roubar o seu amor... Saltou rápido de trás da moita que o escondia e foi, aos pulos, como uma cabra, pela cerca, até o paiol. Na frente da egua, sacando a garrucha, numa furia, desfechou-lhe os dois tiros em cheio na cara. Os estampidos o assustaram, emquanto a potranca ferida, aos saltos, num ronco bárbaro, estirava as rédeas. Neco voltou-se, grimpou a cerca do lado, subiu, ligeiro como a fera na fuga, e alcançando a Faceira, num segundo, saltou para a sela, com o coração aos pinotes. Montado, olhou um instante para baixo, onde o rum-rum se fizera maior, e esporeando o animal, que rompeu num galope, lembrou-se, com os olhos rasos dagua, da Rita... a *sua* Rita—que se vendera ao Joca capenga por uma egua mais bonita que a sua:

—Peste!...

O Conselho Nacional de Escoteiros Catholicos na Cidade de Miracema

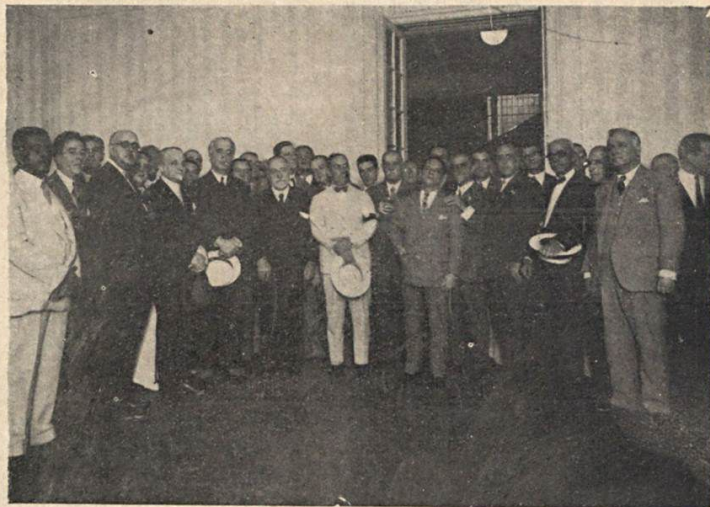
A pujante Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil, a mais antiga organisação escoteira do Rio de Janeiro, que já conta 8.000 legionarios espalhados por todo o paiz, enviou uma delegação á cidade fluminense de Miracema, para presidir a inauguração de uma nova tropa. Grandes festejos, a que se associou toda a população daquella cidade, foram organisados em homenagem á delegação. Miracema conta já dois excellentes grupos de escoteiros: um no grupo escolar Dr. Pereira da Cruz e outro na Parochia, sendo que o primeiro faz parte da Federação Fluminense de Escoteiros. Graças aos esforços e á dedicação do vigario Pe. José de Albuquerque, do Sr. Amador Lopisi, da Sra. Clarinda Damasceno, directora daquelle grupo escolar e das Senhorinhas Beatriz Sodré e Julieta Damasceno, contam aquelles dois grupos cerca de 80 escoteiros, notaveis pelo seu zelo á disciplina do escotismo.

1 — Cerimonia do compromisso dos escoteiros catholicos e do Grupo Escolar, na praça da Matriz.

2 — Os escoteiros de Miracema entregues aos jogos que se seguiram á solennidade. Ao fundo a Matriz local.

3 — O desfile da mocidade [illegible] Miracema, na parada civic[illegible]lho. Cerca de 1.000 joven[illegible]as dos estabelecimentos de i[illegible]tomaram parte nessa [illegible]

4 — O novo grupo de escot[illegible] companhia do Dr. J. E. Peixo[illegible]rtuna, chefe nacional do Escotismo [illegible]tholico, do Pe. José de Albuquerqu[illegible]e senhoras e professores loca[illegible]s.

ANNIVERSARIO do DERBY-CLUB

Aspecto da recepção offerecida pela directoria do Derby Club aos seus associados na data do 45º anniversario da fundação.

ESTUDANTES MINEIROS

Aspecto do almoço de cordialidade offerecido no [illegible] nte Roma aos estudantes mineiros, vendo-se entre os convidados os Drs. Fr[illegible] Sá e Arrojado Lisboa.

AVIADOR LENNIS A. YANCEY

Grupo formado no "hall" do Jockey Club pelas pessoas que tomaram parte no almoço offerecido pela Cia. Standard Oil of Brazil ao aviador Lewis A. Yancey, vendo-se ao centro o homenageado, um dos mais famosos "azes" americanos.

Pequenos Annuncios

A Semana

17	D.	S. Anastacio
18	S.	Sta. Clara
19	T.	S. Marianno
20	Q.	S. Maximo
21	Q.	S. Bernardo
22	S.	S. Fabriciano
23	S.	S. Teonas

Hoteis

OS 3 PALACIOS DO RIO DE JANEIRO

O mais central. Em pleno coração da cidade, perto do grande centro da actividade, das repartições publicas, dos palacios legislativos e das grandes casas de espectaculos, etc.

PALACE HOTEL
AVENIDA RIO BRANCO
TEL. 2-1963

Situado no bairro aristocratico do Rio de Janeiro, dominando toda a praia de Copacabana o seu maravilhoso panorama.

COPACABANA PALACE HOTEL
AVENIDA ATLANTICA
TEL. 7-1400

O hotel preferido das élites do tourismo, desfrutando de um magnifico panorama e com toda a facilidade de communicações.

HOTEL GLORIA
PRAIA DO RUSSEL
TEL. 5-3003

Hotel Monroe

Appartamentos mobiliados com banheiro e telephone.

Situação privilegiada na Praça Floriano, 31-39.

Para commodidade das Exmas. familias a nova gerencia organisou um pequeno Restaurant a la carte
PREÇOS MODICOS
Endereço Telegraphico: MONROTEL
Telephone 2-0620

NATAL HOTEL

150 APOSENTOS TODOS COM BANHEIRO E TELEPHONE.

Magnificamente installado na Praça Floriano — (bairro Serrador).

O hotel preferido pelos hospedes de fino trato.

Endereço telegraphico: NATOTEL

Tel. 2-5140

Diversos

LEILOEIRO

Virgilio

Escriptorio e Armazem:

Rua S. José, 70

Tel. 2-2276

Encarrega-se da venda em leilão de moveis, predios, terrenos, objectos de arte, etc., etc.

LOUÇAS

VIDROS, CRYSTAES, PORCELANAS, ALUMINIO, TALHERES, ARTIGOS DE COSINHA, FRASCOS PARA BALAS E BISCOUTOS, ETC.

Preços Baratissimos.

Rodrigues d'Almeida & C.

FABRICANTES E IMPORTADORES

Rua dos Andradas, 97

VISITE-NOS UMA VEZ E FICARA' FREGUEZ

CASA MOZART

AVENIDA 159

Musicas impressas, Victrolas de sala, Discos dos mais afamados Artistas de canto, piano, violino, etc.

PAPELARIA A IMPERIAL

ARTIGOS DE PAPELARIA EM GERAL - OFFICINA DE TRABALHOS TYPOGRAPHICOS - TIMBRAGEM - ALTO RELEVO - MATERIAL ESCOLAR, ETC.

R. REPUBLICA PERÚ, 91
CANTO DA RUA RODRIGO SILVA

JEREMIAS

O MELHOR CAFÉ
(S. JOSÉ: 45)
EXPERIMENTE-O

OFFICINAS GRAPHICAS DE "O Cruzeiro"

Photogravura
Zincogravura
Rotogravura
Chromos
Composição
Impressão
Encadernação

DISPONDO DOS MAIS APERFEIÇOADOS MACHINISMOS E DE OFFICINAS DE GRAVURA E ROTOGRAVURA PREPARADAS PARA EXECUTAREM TODA A ESPECIE DE TRABALHOS COMMERCIAES E DE LUXO, CATALOGOS, FOLHINHAS E PUBLICAÇÕES DE ARTE.

PREÇOS MODICOS

PILULAS

ANTE HEMORRHOIDARIAS DE J. R. SÁ CARVALHO

CURAM GARANTIDAMENTE TODOS OS PERIODOS HEMORRHOIDARIOS.

A' venda em todas pharmacias e drogarias.

O FOGÃO MARAVILHOSO
— "Red. Star". A GAZOLINA —

sem pressão e — sem pavio — *Willmann, Xavier & C.*—Rua Uruguayana n. 41 Rio de Janeiro

CONSERVE A BELLEZA DA PELLE E DO CABELO USANDO OS PREPARADOS DE MME SELDA POTOCKA

Peçam prospectos á Rua Senador Vergueiro, 233
Rio de Janeiro

Cravos, Espinhas e Rugas

O leite Paris faz desapparecer instantaneamente os cravos, espinhas, alisa as rugas, fecha os póros, deixando a cutis limpa e formosa dando-lhe uma apparencia real de juventude. Preço 8$000 — Vende-se na Drogaria Gesteira, á rua Gonçalves Dias 59; Casa Cirio, rua do Ouvidor n. 183; Moura Brasil, á rua Uruguayana n. 35; Drogaria Freitas, á rua São José n. 112 e no Salão Paris, á rua Uruguayana 45. Sobrado

PAPEIS PINTADOS

V. Exas. desejam ter as paredes de suas casas decoradas com bom gosto? Só o conseguirão com os artisticos desenhos da CASA MAURICIO. Os melhores artistas. Congoleum, linoleum, tapetes, passadeiras e capachos. Preços das Fabricas. ESTE MEZ GRANDE LIQUIDAÇÃO ANNUAL.

13 MAIO 9-B — TEL. 2-0270

MORFEOL

ELIXIR AGRADAVEL DE OLEO CHAULMOOGRA GRANDE REMEDIO DA LEPRA OU MORPHÉA.

SOLUÇÃO SCHOUM

Remedio de efficacia absoluta nas doenças do

FIGADO

Uma cura de Schoum é uma Estação Thermal em casa. Agradavel ao gosto.

A' venda nas principaes Drogarias e Pharmacias

Concessionario:
E. CHARLES VAUTELET
20, RUA DO MERCADO
RIO DE JANEIRO

C.ie Sud Atlantique
RIO — LISBOA
9 dias
Lutetia e Massilia
INFORMAÇÕES
11, Av. Rio Branco
Tel. 4-6207

Leitão & Irmão

(LISBOA)

PRATAS PORTUGUÊSAS

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

AVENIDA RIO BRANCO 183
RIO DE JANEIRO

ELIXIR TRIVIS

E' o mais completo fortificante nas convalescenças de molestias graves, fadiga por excesso de trabalho, anemias, lymphatismo, tuberculose pulmonar e etc.

DEPOSITARIOS:
«DROGARIA RODRIGUES»
HUMBERTO SOARES & C.
RUA GONÇALVES DIAS, 41

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. PAULO ZANDER, (com 23 annos de pratica na Allemanha).

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc; Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Av. Rio Branco, 243 - 2º — Tel. Central 328. (Em frente ao Cinema Gloria)

Medicos

CLINICA MEDICA DO DR. REGINALDO FERNANDES
RODRIGO SILVA, 30-1.º—2-2703
DE 2 ÁS 4, DIARIAMENTE

Advogados

Dr. Mario G. de Araujo Jorge
ADVOGADO
Av. Rio Branco, 181, sob.
PHONE 2-5393